

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BRUNO VICTOR PASCHOA MARIMON

**INVESTIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM LEVANTAMENTO DA
COMPREENSÃO DESTES TEMAS POR DISCENTES DO CURSO DE
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA - CAMPUS BAGÉ)**

**Bagé
2023**

BRUNO VICTOR PASCHOA MARIMON

**INVESTIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM LEVANTAMENTO DA
COMPREENSÃO DESTES TEMAS POR DISCENTES DO CURSO DE
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA - CAMPUS BAGÉ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Nunes Macedo de Carvalho

**Bagé
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M898i Marimon, Bruno Victor Paschoa

INVESTIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM LEVANTAMENTO DA
COMPREENSÃO DESTES TEMAS POR DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA - CAMPUS BAGÉ) / Bruno Victor Paschoa
Marimon.

79 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2023.

"Orientação: Mauricio Nunes Macedo de Carvalho".

1. Investimentos . 2. educação financeira . I. Título.

BRUNO VICTOR PASCHOA MARIMON

**INVESTIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM LEVANTAMENTO
DA COMPREENSÃO DESTES TEMAS POR DISCENTES DO CURSO
DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (UNIPAMPA - CAMPUS BAGÉ)**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao
Curso de Engenharia
de Produção da
Universidade Federal
do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do
Título de Bacharel em
Engenharia de Produção.

Dissertação defendida e aprovada em: 02, fevereiro e 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Mauricio Nunes Macedo de Carvalho
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Claudio Sonáglio Albano
(UNIPAMPA)

Profª. Drª. Evelise Pereira Ferreira
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CLAUDIO SONAGLIO ALBANO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EVELISE PEREIRA FERREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/02/2023, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MAURICIO NUNES MACEDO DE CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/02/2023, às 21:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1033101** e o código CRC **EC8EAE12**.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre está presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu Pai Victor Hugo, minha mãe Clarice, meu irmão Vinicius, todos os meus amigos, minha vó Mariza, minha vó Marina (*in memoriam*) e minha namorada Renata por sempre se fazerem presentes apoiando e me dando forças para seguir em frente.

Ao meu orientador Prof. Dr. Mauricio Nunes Macedo de Carvalho pela disponibilidade, apoio, competência, cooperação e auxílio para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os professores que convivi durante esses anos, que foram responsáveis pelo meu aprendizado sobre a profissão de Engenheiro de Produção.

“Nunca desista, coisas boas levam tempo”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

A educação financeira é um tema importante para o desenvolvimento social e econômico do país. Considerando que o conhecimento sobre o assunto pode levar as pessoas a se organizarem para realizar os seus objetivos financeiros ou lidar com situações inesperadas com maior tranquilidade, é fundamental conhecer os produtos de investimentos disponíveis no mercado financeiro, assim como os indicadores financeiros e órgãos responsáveis por regular e fiscalizar as instituições financeiras. Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil dos alunos de Engenharia de Produção, no que se refere a compreensão e experiência dos mesmos com assuntos relacionados ao mercado financeiro, planejamento financeiro e produtos de investimento. A pesquisa caracterizou-se como um levantamento de campo com caráter exploratório e utilização de metodologia de pesquisa quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos discentes do curso, onde as questões foram agrupadas em cinco temáticas, sendo o primeiro bloco relacionadas a identificação das características socioeconômicas dos discentes, por sua vez, o segundo bloco referia-se a questões que buscaram identificar quais investimentos e a frequência com que os alunos realizaram ou realizam algum tipo de aplicação financeira, o terceiro bloco teve como objetivo identificar o nível de interesse dos mesmos por assuntos ligados a educação financeira e investimentos, no quarto bloco as questões objetivaram propor aos alunos uma autoavaliação financeira pessoal, e por fim no quinto bloco realizou-se um teste de conhecimento sobre assuntos básicos ligados a finanças pessoais. Ao final da pesquisa e após o tratamento dos dados obtidos nos questionários, concluiu-se que os discentes apresentam conhecimentos básicos sobre os temas abordados na pesquisa de modo geral, assim como pouca experiência com produtos financeiros, porém apresentam grande interesse, principalmente pelos assuntos relacionados a economia e relação com investimentos, produtos de investimento e planejamento financeiro.

Palavras-Chave: Educação financeira; Investimentos; Engenharia de Produção; Mercado financeiro; Ensino Superior.

ABSTRACT

Financial education is a topic of extreme importance for the social and economic development of the country and considering that knowledge on the subject can lead people to organize themselves to achieve their financial goals or deal with unexpected situations with greater tranquility, is fundamental to know about investment products available in the financial market, as well as to know about financial indicators and agencies responsible for regulating and supervising financial institutions. In light of this context, this paper aims to establishing a profile of Production Engineering students on their understanding and experience with matters related to financial markets, financial planning and investment products. The Research was characterized as a field survey with na exploratory character and use of quantitative research methodology, data collection was carried out through the application of a questionnaire to the students of the course, where the questions were grouped into five themes, the first block being related to the identification of the socioeconomic characteristics of the students, the second block referred to questions that sought to identify which investments and the frequency with which the students already carried out or carry out some type of financial application, the third block aimed to identify the level of interest of the same for subjects related to financial education and investments, in the fourth block the questions aimed to propose to the students a personal financial self-assessment, and finally in the fifth and last block to carry out a knowledge test on basic subjects related to personal finance. At the end of the research and after processing the data obtained in the questionnaires, it was concluded that the students have basic knowledge about the topics covered in the research in general, as well as little experience with financial products, but they show great interest, mainly in the subjects related to economics and related to investments, investment products and financial planning.

a: Financial education; Investment; Production Engineering; Financial Market; Higher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aplicação em fundo de investimento.....	30
Figura 2 – Resgate de fundos de investimento	30
Figura 3 – Curva risco versus retorno de um mercado	34
Figura 4 – Fórmula para cálculo de amostra	40
Figura 5 – Diagrama das etapas de desenvolvimento do trabalho.....	43
Figura 6 – Idade dos alunos participantes da pesquisa	46
Figura 7 – Quantidade de semestres cursados como graduando do curso de Engenharia de Produção.....	47
Figura 8 – Fonte de Renda.....	47
Figura 9 – Distribuição dos respondentes por renda salarial	48
Figura 10 – Experiência dos alunos com investimentos em produtos do mercado financeiro.....	49
Figura 11 – Tipos de Investimentos já realizados pelos estudantes	50
Figura 12 – Frequência de depósitos realizados pelos alunos em aplicações Financeiras.....	50
Figura 13 – Interesse dos alunos sobre assuntos ligados a educação financeira, investimentos e planejamento financeiro	51
Figura 14 – Assuntos de maior interesse apontados pelos estudantes dentro da temática de investimentos e educação financeira	52
Figura 15 – Produtos de maior interesse apontados pelos estudantes dentro da temática de investimentos e educação financeira	53
Figura 16 – Percentual de alunos que acreditam que educação financeira, investimentos e planejamento financeiro podem auxilia-los a cuidar melhor de suas finanças.....	53
Figura 17 – Contato dos discentes com assuntos ligados a investimentos, funcionamento do sistema financeiro nacional, órgãos e instituições participantes do mercado e assuntos relacionados.....	54
Figura 18 – Conhecimento sobre finanças para autogerenciamento de recursos pessoais	55
Figura 19 – Percentual de alunos que realizam análises financeiras de suas despesas e receitas	56

Figura 20 – Percentual de alunos que possuem ou não passivos em seu orçamento pessoal.....	57
Figura 21 – Fontes de apoio para tomada de decisão para aplicação de recursos em produtos financeiros apontados pelos discentes.....	57
Figura 22 – Percepção sobre tomada de decisão frente a uma eventual necessidade de contratação de credito	58
Figura 23 – Percepção dos discentes sobre o que é reserva de emergência e sua importância para construção de uma carteira de investimentos.....	59
Figura 24 – Percepção sobre a tomada de decisão pelos discentes frente a uma eventual necessidade de resgate de Investimentos.....	60
Figura 25 – Percepção sobre ações tomadas pelos discentes quanto a aposentadoria.....	60
Figura 26 – Percepção sobre a tomada de decisão pelos discentes frente a uma eventual situação socioeconômica.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comissões temáticas do CNPC	19
Quadro 2 – Títulos Públicos Federais	25
Quadro 3 – Desenvolvimento da pesquisa	43

LISTA DE SIGLAS

BC/BACEN – Banco Central do Brasil
CDB – Certificado de Depósito Bancário
CDI – Certificado de Depósito Interbancário
CMN – Conselho Monetário Nacional
CNPB – Conselho Nacional de Previdência Complementar
CNSP – Conselho Nacional de Seguros Privados
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
DI – Depósito Interbancário
EFPC – Entidade fechada de Previdência Complementar
IOF – Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IR – Imposto de Renda
LCA – Letra de Crédito do Agronegócio
LCI – Letra de Crédito Imobiliário
ON – Ações Ordinárias
PN – Ações Preferenciais
SFN – Sistema Financeiro Nacional
SUSEP – Superintendência de Seguros Privados
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	Contextualização do tema	13
1.2.	Justificativa	14
1.3.	Questão de pesquisa.....	15
1.4.	Objetivo geral.....	15
1.4.1.	Objetivos específicos.....	15
1.5.	Estrutura do trabalho	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1.	Sistema Financeiro.....	17
2.2.	Órgãos Normativos	17
2.2.1.	Conselho Monetário Nacional (CMN)	18
2.2.2.	Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	18
2.2.3.	Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)	19
2.3.	Entidades Supervisoras	20
2.3.1.	Banco Central do Brasil (Bacen).....	20
2.3.2.	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	21
2.3.3.	Superintendência de Seguros Privados (SUSEPE).....	21
2.4.	Investimentos.....	22
2.4.1.	Renda Fixa	23
2.4.2.	Renda Variável	28
2.4.3.	Fundos de Investimento	29
2.4.4.	Criptomoedas	31
2.5.	Análise do Perfil do Investidor	31
2.5.1.	Perfil Conservador	32
2.5.2.	Perfil Moderado	32
2.5.3.	Perfil Arrojado	33
2.6.	Risco versus retorno.....	33
2.7.	Educação e planejamento financeiro.....	34
2.8.	Reserva de emergência.....	36
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1.	Método de pesquisa	38
3.2.	Seleção da abordagem de pesquisa	38

3.3.	Delimitação de população de estudo.....	39
3.4.	Coleta e análise dos dados.....	40
3.5.	Etapas de desenvolvimento do trabalho	42
3.6.	Limitações dos métodos.....	43
4.	RESULTADOS	45
4.1.	Análise das respostas gerais Identificação das características socioeconômicas dos discentes	45
4.2.	Investimentos e frequência de aplicações financeiras realizadas	48
4.3.	Interesse dos discentes por assuntos ligados a educação financeira e investimentos	51
4.4.	Autoavaliação quanto à gestão financeira pessoal	54
4.5.	Teste de conhecimento sobre assuntos básicos ligados a finanças pessoais	58
4.6.	Análise dos resultados obtidos	61
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
5.1.	Limitações da Pesquisa	66
5.2.	Sugestões para pesquisas futuras	66
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE	73

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo apresenta os principais tópicos: contextualização do tema, justificativa, questão de pesquisa, objetivo geral e específicos além de uma síntese dos conteúdos abordados nos capítulos subsequentes.

1.1 Contextualização do Tema

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2017), a origem de muitos problemas financeiros estão diretamente ligados a temas relevantes como contabilidade e investimentos. Assuntos esses que são pouco abordados no transcorrer da vida adulta, e muitos que têm acesso a eles por meio de estudos acadêmicos não conseguem utilizar o mesmo em sua vida financeira pessoal.

Segundo Assaf Neto e Lima (2017), um dos maiores desafios para as pessoas que querem dar os primeiros passos nos investimentos, primeiramente, é saber onde estão os seus recursos, ou seja, saber quais os valores recebidos e onde os recursos estão sendo empregados. Dessa forma, tendo os recursos mapeados e um planejamento é possível encontrar alternativas para cessar os gastos desnecessários e realizar um bom planejamento financeiro pessoal.

Quase metade (47%) dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos não tem controle sobre suas finanças pessoais. As principais justificativas apontadas entre eles são: 19% afirmaram que não sabem controlar suas finanças, 18 % disseram que tem preguiça, 18% não possuem nenhuma espécie de hábito ou disciplina 16% não possuem rendimentos e 53% informaram controlar despesas e receitas. Pode-se observar que, mesmo o grupo possuindo acesso a uma vasta quantidade de informação, e familiaridade com meios digitais, o tema não é algo corriqueiro para esses jovens (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS, 2022).

Segundo Domingos (2014), para se realizar a administração dos recursos se tem a educação financeira como uma ótima aliada, realizando alteração nos costumes e hábitos que são adquiridos por meio de vários anos. Mesmo sendo algo que não seja trivial, é necessário compreender as vantagens que a educação financeira é capaz de contribuir na qualidade de vidas das pessoas.

Saber cuidar da administração das finanças pessoais é uma tarefa que muitas pessoas não conseguem lidar com facilidade. Para que os adultos tenham

responsabilidade financeira é necessário possuir uma base sólida de conhecimento por meio de conceitos e ferramentas, por isso é tão necessário e importante a educação financeira ainda na juventude (COELHO, 2014).

1.2 Justificativa

Estudos relacionados à educação financeira de jovens universitários, revelam um grau de desinformação a respeito deste tema. Potrich *et al.* (2013), utilizou para realizar o estudo uma amostra de alguns estudantes universitários que residem no sul do país. Os autores concluíram que:

Os universitários não apresentam níveis desejados de alfabetização financeira, dado o comportamento mediano em determinados aspectos de gestão financeira, tais como a poupança e, principalmente, os níveis insatisfatórios de conhecimento e compreensão de educação financeira (POTRICH, 2013, p.15)

Gilligan (2012), realizou uma pesquisa com o objetivo de averiguar o nível de educação financeira de alunos de universidades americanas e obteve resultados que denotaram que os estudantes possuíam um nível baixo de conhecimento relacionado ao tema, e que os principais aspectos responsáveis pelo resultado estavam ligados a raça, *status* socioeconômico, educação dos pais e classe social.

Da mesma maneira, Vieira, Bataglia e Sereia (2011), realizaram um estudo para verificar o impacto da educação financeira entre os estudantes no qual, a partir de uma amostra, foi aplicado uma pesquisa *survey* com 610 alunos dos cursos de Economia, Contabilidade e Administração de uma universidade do norte do Paraná. O estudo realizado pelos autores testou se os alunos que estavam cursando o último ano destes cursos possuíam maior capacidade de entender conceitos chave de finanças, maior propensão ao risco e maior noção de segurança. Os resultados revelaram que, em relação ao risco e a noção de segurança, os alunos do último ano têm um maior conhecimento em relação aos dos períodos iniciais, com isso pode-se verificar que os cursos contribuíram de forma positiva quanto ao entendimento do tema de finanças.

Pesquisa realizada por Campani (2021) entre 146 graduandos, dos mais diferentes cursos de algumas faculdades do Rio de Janeiro, teve como objetivo testar a educação financeira nas universidades na qual, foi realizada cinco perguntas

básicas relacionadas à educação financeira como: o valor atual da taxa Selic, se em três anos de investimento os recursos renderiam mais capitalizados em juro simples ou compostos, entre outras; pôde-se observar que somente uma pessoa acertou as cinco perguntas, foi destacado também que, apenas 14% dos entrevistados souberam responder corretamente qual era a taxa Selic à época da pesquisa.

Campani (2021), também concluiu que o ensino brasileiro precisa dar mais destaque à educação financeira dos jovens, além de que seria valiosa a inclusão de disciplinas de educação financeira em suas grades curriculares. Esta pesquisa é uma oportunidade para aprofundar os estudos e fomentar o tema de educação financeira entre os jovens, devido a relevância do assunto para o desenvolvimento social e econômico do país, em especial, da região onde se insere o curso de engenharia de Produção, na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé.

1.3 Questão de pesquisa

Com base no que foi exposto, este estudo tem como objetivo geral responder a seguinte questão:

- Quais são as características preponderantes dos alunos de Engenharia de Produção quanto a compreensão dos temas abordados na temática de investimentos e educação financeira?

1.4 Objetivo geral

Traçar um perfil dos alunos de Engenharia de Produção no que se refere a compreensão e experiência dos mesmos com assuntos relacionados ao mercado financeiro, planejamento financeiro e produtos de investimento.

1.4.1 Objetivos específicos

Para atender ao objetivo geral, este estudo adota os seguintes objetivos específicos:

- a. apresentar os principais órgãos participantes do mercado financeiro;

- b. apresentar os principais produtos de renda fixa e renda variável disponíveis no mercado financeiro;
- c. avaliar o nível de educação financeira dos alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA);
- d. identificar a experiência dos alunos do curso de Engenharia de Produção, (UNIPAMPA), com investimentos, de modo a verificar quais realizam ou realizaram aplicações em produtos de investimentos;
- e. examinar o nível de interesse dos discentes do curso de Engenharia de Produção, (UNIPAMPA) por assuntos ligados a investimentos e educação financeira;

1.5 Estrutura do trabalho

O presente trabalho tem uma estrutura que segue um ordenamento composto por cinco capítulos, sendo eles: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão.

Inicialmente, o trabalho apresenta a introdução ao tema, onde se é abordado a contextualização e a delimitação do mesmo, a justificativa, isto é, as motivações de escolha do tema de pesquisa, seguidos dos objetivos geral e específicos.

O segundo capítulo é momento em que se realiza o aprofundamento acerca do referencial teórico, abordando os conceitos que serviram como lastro para o desenvolvimento do trabalho.

No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia, pela qual é definido o método que será utilizado para realização do trabalho proposto, incluindo forma de coleta dos dados, seleção da abordagem de pesquisa, além das limitações que o trabalho pode proporcionar.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados e as análises encontradas durante o desenvolvimento do trabalho, apresentando os dados selecionados após a aplicação dos questionários desenvolvidos aos discentes.

Por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais, conclusões das pesquisas, assim como as limitações da mesma e sugestão de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os conceitos e definições pertinentes para que o estudo seja desenvolvido, e, com isso, por meio dos estudos bibliográficos realizados, encontrar resultados satisfatórios para o problema descrito.

2.1 Sistema Financeiro

De acordo com Abreu e Silva (2016), o sistema financeiro nacional é um conjunto de órgãos que tem como objetivo executar, fiscalizar e regulamentar todas as operações relacionadas a moeda e ao crédito na economia, É realizado por meio de um mecanismo de transferência de recursos dos agentes superavitários para os deficitários que possibilita desenvolvimento da atividade econômica do país.

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é uma estrutura formada por várias entidades e instituições que são responsáveis por promover a intermediação financeira. Ou seja, ocorre quando as pessoas que necessitam de crédito e as pessoas disponíveis a emprestar seus recursos em troca de um percentual de remuneração se encontram (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

O SFN é organizado por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos são responsáveis por determinar as principais regras do sistema, as entidades supervisoras têm como objetivo que os participantes respeitem as regras definidas pelos órgãos normativos, e os operadores são instituições intermediárias que prestam serviços financeiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

2.2 Órgãos Normativos

Para o Banco Central do Brasil (2018), os órgãos normativos são os responsáveis por determinar os requisitos necessários para que o sistema financeiro nacional possa obter um bom desempenho, uma vez que eles regem as normas a que o mercado deve seguir. Abreu e Silva (2016) destacam, também, que os órgãos normativos possuem papel vital para o equilíbrio e crescimento do mercado financeiro.

As subseções trazidas abaixo relacionam e descrevem os papéis dos principais órgãos normativos que atuam no mercado financeiro em nosso país.

2.2.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

O Conselho Monetário Nacional é o órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, ele é o responsável por fixar as diretrizes referentes à política creditícia monetária e cambial do país, o conselho é composto por:

- a) Ministro da Economia (presidente do Conselho);
- b) Presidente do Banco Central;
- c) Secretário Especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia.

O Conselho Monetário Nacional foi criado junto ao Banco Central, através da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Os membros do CMN reúnem-se uma vez por mês, e nessa reunião é a oportunidade na qual são definidos assuntos como:

- a) Zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras;
- b) Orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras;
- c) Propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros;
- d) Coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa;

Em determinados casos extraordinários o CMN pode realizar mais de uma reunião por mês. Todas as matérias que são provadas, após, são regulamentadas e publicadas do Diário Oficial da união (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

2.2.2 Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)

O Conselho Nacional de Seguros Privados é o órgão que tem como objetivo definir as diretrizes e normas no que tange à política de seguros privados. O CNSP tem sua composição formada por representantes do Ministério da Economia (Presidente), do Ministério da Justiça, da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, da Superintendência de Seguros Privados, do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários (ABREU; SILVA 2016).

O CNSP tem como algumas de suas principais atribuições: o funcionamento e fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao CNSP; regular a constituição; fixar as características gerais dos contratos de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro; estabelecer as diretrizes gerais das operações de resseguro; prescrever os critérios de constituição das Sociedades Seguradoras, de Capitalização, Entidades de Previdência Privada Aberta e

Resseguradoras, com fixação dos limites legais e técnicos das respectivas operações; e disciplinar a corretagem de seguros e a profissão de corretor. (SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, 2011).

2.2.3 Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC)

As Entidades Fechadas de Previdência Complementares (EFPCs) são entidades sem fins lucrativos e se organizam sob a forma de fundação ou sociedade civil. Essa modalidade de previdência tem a finalidade de serem exclusivas para servidores públicos da união, dos estados, do Distrito Federal e dos Municípios, para funcionários de empresas (FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL, 2022).

O Conselho Nacional de Previdência Complementar tem como principais atribuições regular o regime de previdência complementar que são geridos pelas EFPCs. A composição do CNPC tem como presidente o Ministro da Previdência Social e é composto por alguns representantes da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, da Casa Civil, da Previdência da República, do Ministério da Economia, das EFPCs, dos patrocinadores e instituidores de planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar e dos participantes e assistidos de planos de benefícios das referidas entidades. O CNPC está em funcionamento desde o Decreto n^o 7.123, de 03 de março 2010, bem como em seu regimento interno (MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA, 2020).

Segundo Abreu (2016), juntamente ao CNPC, existem quatro comissões temáticas com distintos objetivos, os mesmos podem ser observados no Quadro 01.

Quadro 1 – Comissões temáticas do CNPC

COMISSÃO TEMÁTICA	OBJETIVO	LEGISLAÇÃO
1	Apresentar proposta de revisão dos procedimentos para reorganização societária, retirada de patrocínio, cisão, fusão, incorporação e transferência de gestão no âmbito das entidades fechadas de previdência complementar	Criação: Portaria n ^o 1 CNPC, de 27 de setembro de 2011 Atualização (1 e 2): Portaria CNPC n ^o 383, de 03 de setembro de 2013
2	Apresentar proposta de ações de fomento do regime de previdência complementar, bem como novas soluções a serem ofertadas pelas entidades fechadas de previdência complementar	Atualização (3): Portaria n ^o 1, de 27 de novembro de 2013

COMISSÃO TEMÁTICA	OBJETIVO	LEGISLAÇÃO
3	Analisar a regulamentação do art. 16 da lei complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, e, em seu âmbito, o processo de inscrição simplificada	Criação: Portaria nº 1 CNPC, de 27 de setembro de 2011 Atualização (1 e 2): Portaria CNPC nº 383, de 03 de setembro de 2013 Atualização (3): Portaria nº 1, de 27 de novembro de 2013
4	Avaliar as normas de precificação de ativos e passivos dos planos de benefícios administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar	Criação: Portaria nº1, de 27 de fevereiro de 2014 Atualizado: Portaria nº 4, de 28 de agosto de 2014

Fonte: Abreu (2016)

2.3 Entidades Supervisoras

Segundo Abreu e Silva (2016), as entidades supervisoras possuem o papel de garantir que o sistema financeiro nacional cumpra as regras estabelecidas por todos os órgãos normativos, fiscalizando, supervisionando e punindo sempre que necessário aqueles que agem em desacordo com a legislação.

2.3.1 Banco Central do Brasil (BC/Bacen)

O Banco Central tem sua estrutura administrada de forma colegiada por integrantes indicados pelo Presidente da República e aprovados em assembleia pelo Senado, sua composição se dá pela figura do Presidente, diretora de administração, diretora de assuntos internacionais e gestão de riscos corporativos, Diretor de Fiscalização, Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução, Diretor de Política Econômica, Diretor de Política Monetária, Diretor de Regulação, Diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

Verificou-se que, “o Banco Central (BACEN) é o guardião dos valores do Brasil. O BC é uma autarquia de natureza especial, criado pela Lei nº 4.595/1964 e com autonomia estabelecida pela Lei Complementar nº 179/2021” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

O Banco Central do Brasil possui, dentre as suas atribuições, exercer a fiscalização das instituições financeiras, autorizando o seu funcionamento e a forma

como eles atuam dentro do sistema financeiro, é responsável, também, pelo recolhimento de depósito compulsório das instituições financeiras, exercendo o controle do crédito. Desta forma, o BACEN cumpre papel fundamental de inibir possíveis problemas relacionados a solvência dos bancos (FORTUNA, 2010).

Fortuna (2010, p.21), apresenta alguma das atribuições desenvolvidas pelo Banco Central: centralizador do fluxo cambial, banco emissor, banqueiro do governo, banco dos bancos, gestor do sistema financeiro nacional e executor da política monetária.

2.3.2 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

Segundo o Portal Brasileiro de Dados Abertos (2020), a Comissão de Valores Mobiliários possui papel essencial dentre os agentes supervisores e conclui que: “A Comissão de Valores Mobiliários foi criada em 07 de dezembro de 1976, pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil”.

Para Fortuna (2010), a CVM tem como missão fiscalizar e resguardar o investidor, sendo as suas principais atribuições:

- a) emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado;
- b) negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários;
- c) negociação e intermediação no mercado de derivativos;
- d) organização, funcionamento e operação da bolsa de valores;
- e) organização, funcionamento e operação das bolsas de mercadorias e futuros;
- f) administração de carteiras e custódia de valores mobiliários;
- g) auditoria das companhias abertas;
- h) serviços de consultor e analista de valores mobiliários.

2.3.3 Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

Abreu e Silva (2016) trazem a definição da SUSEP como sendo:

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Fazenda, criada pelo artigo 35 do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, junto com a criação do Sistema Nacional de Seguros Privados (SNSP) – órgão responsável pelo controle e fiscalização

dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. (ABREU; SILVA, 2016 p. 51)

Segundo Fortuna (2010), as principais atribuições da SUSEP podem ser definidas como sendo:

- a) Fiscalizar a constituição, organização, funcionamento e operação das Sociedades Seguradoras, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização.
- b) Atuar no sentido de proteger a captação de poupança popular que se efetua através das operações de seguros, Previdência Privada Aberta e de Capitalização;
- c) Zelar pela defesa dos consumidores deste mercado;
- d) Promover o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos operacionais a eles vinculados;
- e) Promover a estabilidade do mercado sob sua jurisdição;
- f) Cumprir e fazer cumprir deliberações do Conselho Nacional de Seguros Privados.

2.4 Investimentos

Segundo o Portal do Investidor (2007), quando o investidor realiza uma análise dos seus bens e direitos e dos seus passivos, que são todas as suas obrigações, ele deve observar se dá subtração dos passivos dos ativos e o seu resultado é positivo. Caso sim, esse investidor possui um patrimônio líquido positivo, possuindo capacidade de poupança e de realizar investimentos, caso essa equação apresente resultado negativo o patrimônio líquido é negativo, e será necessário reavaliar a sua situação financeira.

O Portal do Investidor (2022) também alerta que existe uma diferença entre investir e poupar, investir é a capacidade de aplicar os recursos em produtos que sejam capazes de render juros, correções ou rendimentos, depois de todo esforço em reduzir despesas é necessário realizar uma boa alocação dos recursos para que a medida não seja desperdiçada em investimentos malsucedidos.

Tal fato ocorre, pois, por mais que exista uma grande avaliação por parte dos consumidores em comparar preços de produtos antes de realizar uma compra ou serviço, quando se trata da matéria de investimentos, as pessoas normalmente confiam na opinião de amigos e familiares, ao invés de procurar profissionais

capacitados. Poupar seria simplesmente guardar os recursos, sem uma estratégia definida de alocação.(PORTAL DO INVESTIDOR, 2022).

Para Bernstein e Damodaran (2000), dentre os diversos métodos para gerar capital, os investimentos financeiros são uma alternativa para o investidor poder realizar seus objetivos financeiros, para isso, ele se priva de um consumo imediato em troca de algo com valor maior a ser recebido no futuro.

Reilly e Brown (2003), trazem o conceito que investimentos podem ser realizados por pessoas, governos, fundos de pensão, ou uma organização que se compromete a realizar uma aplicação por um período de tempo determinado em troca de pagamentos futuros.

2.4.1 Renda Fixa

De acordo com Cerbasi (2013), pode-se definir a renda fixa como um tipo de investimento financeiro em que os investidores emprestam seus recursos para o governo, empresas, bancos, e por meio da aquisição destes títulos recebe em troca uma remuneração, esse rendimento será apurado através do valor principal acrescido dos juros sobre o valor aplicado durante o tempo em que os recursos ficaram investidos.

Para Berger (2020), um ativo de renda fixa pode ser definido como um instrumento financeiro, onde o valor resgatado pode ser conhecido de forma antecipada no início da aplicação.

Entretanto, Cerbasi (2013) também salienta que, a renda fixa tende a sugerir uma ilusão de previsibilidade sobre a rentabilidade que pode ser obtida por meio de uma aplicação financeira deste tipo, mas deve se observar que essas afirmações não são totalmente verdadeiras, pois ao escolher um título, o cliente pode definir se os recursos investidos serão remunerados a uma taxa prefixada ou pós-fixada. Nos investimentos atrelados a uma taxa prefixada o investidor já sabe no ato da aplicação por qual taxa os seus recursos serão remunerados. Por sua vez, nos investimentos atrelados a uma taxa pós-fixada a rentabilidade desta aplicação será conhecida no momento do resgate da aplicação.

A renda fixa apresenta características de ser uma opção com risco baixo, atendendo grande parte dos investidores que possuem perfil mais conservador, porém, esses riscos estão presentes uma vez que os responsáveis pela emissão dos

títulos não venham a cumprir com as suas obrigações caso tenham problemas financeiros e não apresentem capacidade financeira para cobrir seus compromissos. (CERBASI, 2013).

2.4.1.1 Poupança

Segundo Cerbasi (2013), a caderneta de poupança ganhou grande popularidade devido a forma simples na qual pode ser acessada, tendo como objetivo servir como subsídio para o financiamento imobiliário, possuindo as mesmas regras independentemente da instituição onde os recursos estejam depositados, sendo elas:

- a) Os rendimentos isentos de imposto de renda para pessoas físicas;
- b) A rentabilidade é apurada a cada mês completado, ou seja, a cada data de aniversário, entretanto, caso os recursos sejam resgatados antes de completarem o mês, haverá uma perda de parte da rentabilidade;
- c) A rentabilidade da poupança se dá através do pagamento percentual de 70% da taxa Selic quando essa for de até 8,5% ao ano ou abaixo desta, quando a taxa Selic tiver superior a 8,5 % ao ano, a rentabilidade será da variação da Taxa Referencial acrescido de 0,5 % de juros ao mês;
- d) Caso os recursos sejam depositados em conta através de cheque, terão como data de referência o dia do depósito, sendo necessário ele possuir fundos para compensação;
- e) Os recursos depositados estão garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos até o limite de 250 mil por CPF;
- f) Não existe valor mínimo para aplicação dos recursos.

Segundo a Caixa Econômica Federal (2022), a poupança é uma opção de investimento segura, prática e adequada a todo os tipos de investidores, uma vez que conta com a isenção de imposto de renda sobre o capital ou os rendimentos obtidos, e possui as suas regras de funcionamento definidas pelo Banco Central. Lembrando que os valores que ficam depositados em conta por um período que seja inferior a um mês, não sofrerão correção, para que os valores aplicados sejam remunerados, os recursos precisam completar o período de trinta dias.

2.4.1.2 Títulos Públicos Federais

Segundo o Portal do Investidor (2019), os Títulos Públicos Federais são ativos de renda fixa emitidos pelo Tesouro Nacional para captar recursos com o objetivo de financiar as suas atividades, estes títulos são produtos de renda fixa e estão disponíveis em uma grande variedade, possuindo características específicas com relação a prazo e forma de remuneração.

A aquisição dos títulos deve ser realizada através da plataforma do Tesouro Direto na internet, sendo necessário o investidor residir no Brasil, possuir Cadastro de Pessoa Física (CPF) e possuir cadastro em alguma instituição financeira que esteja autorizada a operar no Tesouro Direto (PORTAL DO INVESTIDOR, 2019).

Embora os Títulos Públicos Federais sejam considerados ativos de renda fixa, os seus preços e taxas podem sofrer alterações caso o investidor tente realizar o resgate dos recursos antes do seu vencimento, isso sendo feito, os títulos irão depender das condições de mercado no momento da venda (PORTAL DO INVESTIDOR, 2019).

O Quadro 2 a seguir, apresenta uma síntese da descrição e vantagens encontradas nos diferentes títulos públicos.

Quadro 2 - Títulos Públicos Federais

	Descrição	Vantagens
PREFIXADOS	Os títulos prefixados são aqueles que têm taxa de juros fixa, ou seja, você já conhece no momento do investimento. É o investimento ideal para quem quer saber exatamente o valor que receberá ao final da aplicação, no vencimento do título.	<ul style="list-style-type: none"> - Garante uma rentabilidade fixa - Você sabe exatamente quanto vai resgatar no final - Ideal para metas de longo prazo
TESOURO SELIC	Os títulos Tesouro Selic são títulos pós-fixados que possuem rentabilidade atrelada à Taxa Selic. A Taxa Selic é a taxa básica de juros da economia. É o investimento ideal para quem quer começar a investir no Tesouro Direto.	<ul style="list-style-type: none"> - Ideal para reserva de emergência - Indicado para objetivos de curto prazo - Dentre os títulos é aquele que possui o menor risco em caso de venda antecipada
TESOURO IPCA	A rentabilidade desse título está atrelada à inflação, medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Ou seja, esses títulos oferecem rendimento igual à variação da inflação mais uma taxa prefixada de juros.	<ul style="list-style-type: none"> - Garante uma rentabilidade sempre acima da inflação - Ideal para investimentos de Longo Prazo - Te protege das variações da inflação

Fonte: Tesouro Nacional (2022)

2.4.1.3 Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI)

Segundo Assaf Neto (2015), os Certificados de Depósitos Interfinanceiros (CDI), podem ser descritos como os títulos de emissão por parte das instituições financeiras, que tem como objetivo servir como lastro para as operações efetuadas entre as instituições financeiras, sendo negociados somente entre elas. Toda vez que uma instituição precisa de recursos para realizar o fechamento do seu caixa, ela recorre ao mercado interfinanceiro para obtê-los, caso seja necessário também realizar a aplicação dos recursos que estão sobrando, o mesmo mercado é acionado, os CDIs são emitidos de forma escritural, não havendo cobrança de imposto de renda e normalmente realizados em prazos de um dia.

Segundo Infomoney (2022), a existência do CDI é justificada pela regulação do sistema financeiro como o objetivo de trazer segurança e estabilidade para as operações interbancárias. Embora o CDI seja um título inacessível para os investidores pessoa física, os juros cobrados entre os bancos, a taxa de Depósito Interbancário (Di) como é conhecida, tornou-se uma referência para os principais investimentos do mercado financeiro.

2.4.1.4 Certificados de Depósitos Bancário (CDBs)

Conforme Cerbasi (2013, p. 136), os Certificados de Depósitos Bancários podem ser definidos como “um empréstimo concedido a uma instituição financeira por seus clientes”. Para Assaf Neto (2015), os CDBs são títulos de renda fixa que podem ser emitidos por bancos comerciais, múltiplos, de investimento e caixas econômicas. As taxas de juros para remuneração destes papéis podem ser prefixadas ou pós-fixadas, na qual a primeira tem seu retorno definido no ato da aplicação a uma taxa de juros contratada geralmente em percentual ao ano, já a remuneração dos títulos pós-fixados é atrelada a um índice de referência, que pode ser (TR ou IGP-M) que é utilizado como fator de correção monetária, somando também uma taxa de juros definida no momento da aplicação.

A tributação dos CDBs inclui a incidência do Imposto sobre Operação Fiscal (IOF) e do Imposto de Renda (IR), pela qual o fato gerador para cobrança do imposto se dá pelo resgate dos papéis com Lucro, a cobrança desta alíquota será realizada pela própria instituição financeira na fonte (ASSAF NETO, 2015).

2.4.1.5 Letras de Crédito

Segundo Cerbasi (2013), as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) são títulos que possuem uma similaridade muito grande com os CDBs, uma vez que possuem prazos de vencimento variados e rentabilidade que está atrelada ao desempenho de algum índice de referência como o CDI/Selic, inflação, entre outros. As LCAs são títulos emitidos por instituições financeiras e os recursos captados através destes títulos são utilizados, exclusivamente, para subsidiar o financiamento do setor agropecuário.

De maneira semelhante, Ferreira (2015) salienta que as Letras de Crédito Imobiliários (LCIs) possuem características muito similares as LCAs, porém, os recursos captados são utilizados para fomentar o financiamento do setor imobiliário, tem uma característica muito admirada pelos investidores de títulos privados e públicos, que assim como a poupança, as LCIs e LCAs não possuem incidência de Imposto de Renda, mesmo que grande parte das emissões apresente aos adquirentes percentuais mais baixos de remuneração.

2.4.1.6 Debêntures

Conforme Cerbasi (2013), os bancos têm como principal negócio a intermediação de recursos, realizando a captação de recursos a juros baixos e realizar os empréstimos dos mesmos a juros mais elevados, podendo realizar esse processo através da captação de CDBs, por exemplo. A maioria das empresas quando necessitam de recursos para financiar a sua atividade recorrem aos bancos, pagando juros que muitas vezes superam o CDI, e mesmo sendo empresas com grande capacidade financeira, possuem limites para realizar operações com os bancos, porém, essas mesmas empresas podem utilizar da sua credibilidade junto ao público investidor para emitirem títulos que interessem a estes investidores, essa forma de captação é denominada debêntures e possuem características de emissão por prazo certo, remuneração que pode ser prefixada ou pós-fixada, quanto maior for o risco que a empresa oferece, maior será a taxa oferecida aos investidores.

Montandon (2019) salienta que, as debêntures são títulos de dívida emitidos por empresas não financeiras, e que a rentabilidade do produto está ligada totalmente ao grau de risco da operação, esse risco é definido através de uma agência

internacional classificadora de *rating*. Uma empresa que possua uma nota melhor, possui menores chances de dar um “calote” e assim consegue reduzir mais os juros oferecidos em relação a uma empresa com risco maior que deverá oferecer um percentual maior para justificar o investimento.

2.4.2 Renda Variável

Segundo Polidório e Melo (2016), a renda variável pode ser definida como um tipo de investimento em que não se possui fórmula para cálculo dos juros ou previsibilidade com relação aos ganhos, a rentabilidade passada não apresenta garantia de rentabilidade futura. Ativos como ações podem sofrer oscilações no seu valor.

Os investimentos em renda variável possuem a característica de não apresentar de forma antecipada para o investidor a rentabilidade obtida com a aplicação, além de possibilitarem ao investidor o risco de perda do capital empregado, rentabilidade ao final de um período analisado que pode ser menor do que o retorno obtido em outras opções de investimentos em renda fixa, por exemplo. Os investimentos em renda variável podem proporcionar retornos mais expressivos, porém, são recomendados para um horizonte de investimento longo e para investidores com perfil mais arrojado que apresentam tolerância para as oscilações que esses tipos de aplicações apresentam (PORTAL DO INVESTIDOR, 2007).

2.4.2.1 Investimentos em Ações

Segundo o Portal do Investidor (2012), uma ação representa a menor parcela do capital social de uma empresa, onde os detentores dessas ações possuem direitos e deveres que devem ser respeitados até o limite de participação que essas ações conferem aos seus titulares.

Para Montandon (2014), pode-se obter ganhos no mercado acionário de duas formas: através da valorização das ações, que ao serem compradas por um determinado preço e vendidas por um valor mais elevado trazem ao investidor um ganho de capital, ou por meio do recebimento por parte das empresas de seus lucros com a distribuição de dividendos.

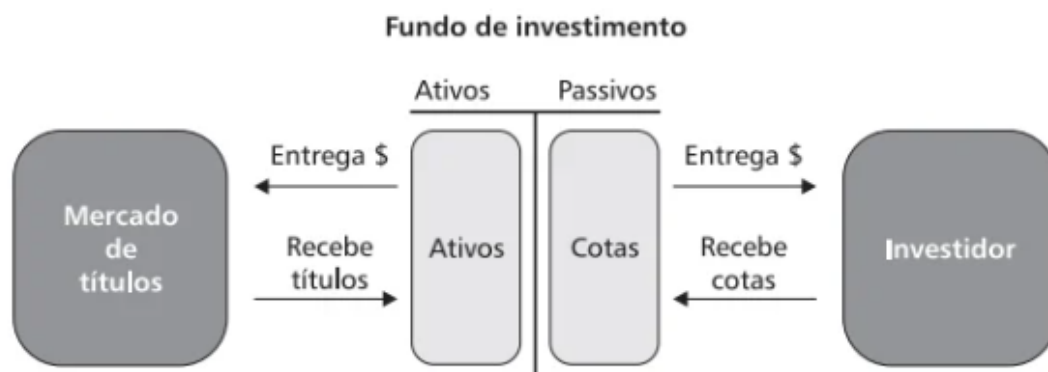
As ações podem ser classificadas como ações preferenciais e ações ordinárias, as Ações Ordinárias (ON) tem a característica de garantirem ao investidor o direito ao voto nas assembleias realizadas pela empresa, já as Ações Preferenciais (PN) levam ao investidor a possibilidade de receberem dividendos em um percentual maior, porém, não possibilitam o direito a voto e, por consequência, a possibilidade de contribuir com a gestão da empresa. A capacidade de realizar a negociação destas ações no mercado, ou seja, sua liquidez, são muito parecidas, podendo haver algumas distorções em momentos pontuais do mesmo (MONTANDON, 2014).

2.4.3 Fundos de Investimento

Os fundos de investimento podem ser caracterizados como uma forma de realizar investimentos de forma coletiva, essa estrutura é constituída sob a forma de condomínio na qual os investidores agrupam seus recursos realizando aplicações em uma estratégia definida de investimentos. Os fundos de investimentos devem respeitar as regras estabelecidas pela CVM além do próprio regulamento do fundo que apresenta as regras, política de investimentos, riscos presentes nos ativos que compõe a carteira, taxas, despesas, tributação e todas as características necessárias para que o investidor possa realizar uma análise completa antes de efetuar a aplicação. Também existem diversas opções de fundos com estratégias diferentes para cada perfil de investidor (PORTAL DO INVESTIDOR, 2018).

Fortuna (2010), descreve que os fundos de investimento possibilitam ao investidor mais simplicidade na alocação de seus recursos, diversificação de carteira, liquidez, gestão profissional e especializada gerindo o produto. Complementarmente, Bruni (2013) destaca que, quando os investidores realizam aportes de recursos nos fundos de investimentos, cabe ao gestor realizar a compra dos ativos, a figura 1 apresenta a dinâmica de aquisição dos ativos por parte do gestor.

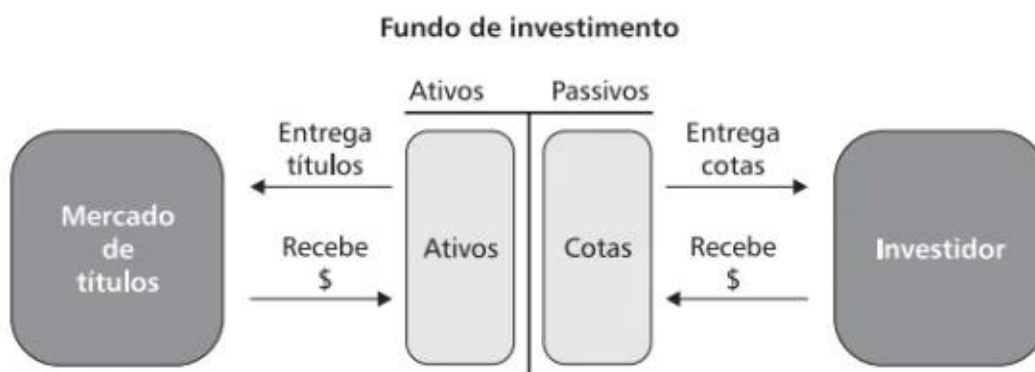
Figura 1 – Aplicação em Fundos de Investimento



Fonte: Bruni (2013)

Quando o investidor realiza o resgate dos recursos de um fundo de investimento aberto, cabe ao gestor a tarefa de efetuar a venda dos ativos no mercado para que eles sejam transformados em dinheiro e os cotistas sejam pagos. A figura 2 apresenta esta dinâmica (BRUNI, 2013).

Figura 2 - Resgate de Fundos de Investimento



Fonte: Bruni (2013)

Os investidores devem se atentar aos prazos para que os recursos sejam transformados em cotas quando aplicações são realizadas, assim como as cotas são transformadas em dinheiro quando resgates são solicitados (BRUNI, 2013).

2.4.4 Criptomoedas

Segundo Infomoney (2022), de forma genérica, as criptomoedas são um tipo de dinheiro, assim como diversas outras moedas que possuímos contato no dia a dia como o real, dólar, euro. Porém, elas possuem algumas particularidades como serem totalmente digitais, e serem moedas descentralizadas, ou seja, não são emitidas por nenhum governo.

Para Venter (2016), as moedas digitais podem possuir uma classificação de estoque, visto que os conceitos contábeis para classificação das criptomoedas não são satisfatórios, a bitcoin não possui lastro, não é regulado por nenhum órgão.

Conforme relatos de Sovbetov (2018), como as criptomoedas não possuem regulação de um Banco Central, o seu valor é atribuído pela dinâmica de oferta e demanda entre os investidores, sendo observado o que os mesmos estão dispostos a pagar para adquiri-las, quando comparadas a outras moedas, esse fator faz com que as oscilações dos ativos sejam bem mais bruscas.

Para um melhor entendimento, tecnologia Blockchain que é uma tecnologia composta de diversos blocos, e cada um destes blocos está ligado a uma função criptográfica que gera identificadores únicos e irrepetíveis, iniciando de uma informação inicial específica, essa base que está atrelada às criptomoedas, Pilkington(2016), realiza uma explanação sobre o tema. De acordo com o autor, essa tecnologia possui uma composição de duas chaves, uma delas privada que funciona como uma senha e uma pública que é compartilhada entre todos os intervenientes, quando uma transação é realizada o comprador envia uma ordem ao vendedor a sua chave sob domínio público, que, posteriormente, é assinada digitalmente transferindo a propriedade da moeda entre as partes.

2.5 Análise do Perfil do Investidor

Segundo a Anbima (2017), antes de realizar a escolha de qualquer produto de investimento, o investidor precisa conhecer qual o seu perfil. Para isso ele pode realizar uma série de perguntas com relação ao horizonte de aplicação, objetivo dos investimentos, tolerância a risco e conhecimento sobre produtos financeiros. Com

essas informações definidas, a instituição financeira pode sugerir o produto mais adequado ao perfil, respeitando as premissas apresentadas.

De acordo com Silva (2020), as instituições financeiras são obrigadas por caráter regulatório realizar a análise do perfil do investidor antes de oferecerem qualquer sugestão de investimentos, podendo refazê-lo sempre que necessário uma vez que o investidor pode alterar as informações apresentadas de acordo com o seu atual momento de vida.

Para Ferreira (2022), existem três principais tipos de perfis de investidores com suas características específicas que são: Conservador, Moderado e, Arrojado (ou agressivo).

2.5.1 Perfil Conservador

Os investidores considerados conservadores possuem a característica de baixa tolerância a risco e procuram mais segurança em suas aplicações financeiras, a fim de evitar possíveis perdas do seu capital. Desta forma escolhem opções que possibilitam previsibilidade dos retornos obtidos (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2022).

Para Toscano Junior (2004), o investidor conservador antes de objetivar retornos financeiros sobre as aplicações que realiza, opta por manter os seus recursos em segurança.

Um perfil investidor com características conservadoras tem preferência por investimentos como certificado de depósito bancário, tais como o Tesouro Direto e Fundos de renda fixa (GENIAL INVESTIMENTOS, 2022).

2.5.2 Perfil Moderado

Normalmente, os investidores com perfil moderado aceitam correr um pouco mais de risco, e costumam realizar aplicações que tragam segurança ao seu patrimônio, mas que possibilitem retornos acima da média (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2015).

Para Bruni (2013) os investidores com perfil moderado tem uma tolerância maior a riscos para ter maiores retornos financeiros, mas os riscos devem ser controlados e dentro de parâmetros estabelecidos.

Os investidores moderados buscam equilíbrio na sua carteira de investimentos, com um pouco mais de apetite a risco, porém, sem que a liquidez de seus investimentos seja prejudicada (BANCO DO BRASIL, 2016).

Para o Banco Santander (2018), pessoas com o perfil moderado podem realizar uma alocação seguindo a seguinte distribuição: fundos Di 43%, renda fixa pré 15%, fundos de inflação 14%, multimercado 16%, renda variável 7%, ativos internacionais 3%, alternativos 3%. Por sua vez, o Banco Itaú (2022) indica para os seus clientes uma alocação de 46% juros pós fixados, 10% em fundos multimercados, 9% títulos de inflação, 10% renda fixa internacional, 4% alternativos, 15% juros prefixados e 6% fundos de ações.

2.5.3 Perfil Arrojado

Os investidores com perfil arrojado têm uma tolerância alta a riscos em busca de rentabilidades superiores a médio e longo prazos. Desta forma, grande parte dos recursos aplicados são direcionados a modalidades de investimentos com maior oscilação (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2015).

Investidores com perfil arrojado não possuem receio de perder seu capital, buscam retornos expressivos, mesmo que para isso eles tenham muitas flutuações e resultados somente em prazos longos (BRUNI, 2013).

Para o Banco do Brasil (2022), este tipo de investidor entende que perder a curto prazo são ocorrências normais, mas mantém o foco de seus investimentos em oportunidades que podem proporcionar maiores ganhos financeiros no longo prazo.

Um investidor com perfil arrojado tende a uma tendência maior em alocar parte do seu portfólio em produtos de maior risco. O Banco Santander (2018), sugere a diversificação de uma carteira arrojada em 8% Di, 19% renda fixa pré, 20% inflação, 23% multimercados, 18% renda variável, 7% ativos internacionais, 5% alternativos.

2.6 Risco *versus* retorno

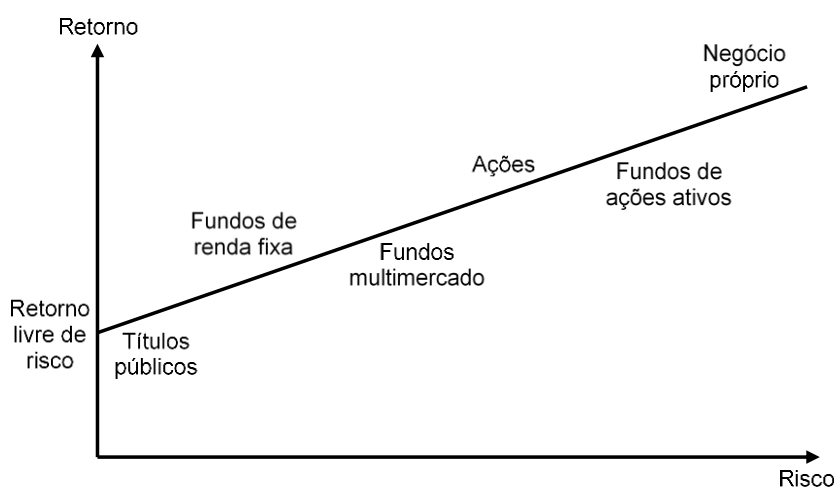
Tomando como premissa que existem dois investimentos no mercado e ambos possuem exatamente o mesmo grau de risco, se observar que, o retorno que um investimento apresenta é maior que o outro, e presumido que as pessoas escolham o investimento de maior retorno, assim, somente o título que possui maior retorno

esperado seria negociado no mercado, até que este mesmo título aumente o seu percentual de remuneração para atrair mais investidores (PORTAL DO INVESTIDOR, 2012).

Para Infomoney (2022), mesmo em aplicações mais conservadoras em renda fixa, retornos maiores são obtidos somente por meio de opções de risco mais elevados. Um exemplo pode ser observado nos títulos de dívida corporativa como CDBs e Debêntures que, em geral, entregam maior rentabilidade que os papéis do governo, pois empresas apresentam uma capacidade menor de não cumprir com as suas obrigações.

Cerbasi (2013), destaca que um investidor só aceita realizar um investimento em uma aplicação de maior risco se esse investimento conseguir entregar resultados melhores, a figura 3 demonstra essa relação.

Figura 3 – Curva risco versus retorno de um mercado



Fonte: Cerbasi (2013)

2.7 Educação e planejamento financeiro

Segundo BTG Pactual (2021), o assunto educação financeira é muitas vezes tratado como simplesmente realizar economias, porém, ao aprofundar-se na temática, se percebe uma discussão mais ampla. Se tratando da forma como as pessoas se relacionam com o dinheiro, em específico, a capacidade de realizar qualquer decisão

com relação ao uso dele, de forma racional, informada e estratégica, avaliando as consequências que essas decisões podem ocasionar.

O planejamento financeiro pode ser compreendido como o processo de definir metas financeiras, e atingi-las por meio da realização de decisões acertadas com os recursos empregados. Este processo permite as pessoas ter uma vista completa da sua saúde financeira, definindo de forma antecipada os lugares que querem estar no futuro, além de deliberar o que é necessário para realizar estes objetivos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO, 2022).

Os objetivos de vida de cada pessoa estão diretamente ligados a um planejamento pessoal, e a partir daí inicia o processo de planejamento estratégico pessoal, onde cada indivíduo possui suas particularidades com relação ao que quer ser daqui a um ano, dez anos, ou até mesmo para o resto da vida (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Sousa (2018) realiza algumas observações muito pertinentes para o entendimento do conceito de planejamento financeiro, dentre elas:

- como lidamos com indivíduos e famílias que têm suas histórias e situações próprias, não há como homogeneizar, cada caso será um caso. Portanto, cada planejamento financeiro é único e singular;
- para seu desenvolvimento, precisam ser levantados e analisados vários aspectos da vida do indivíduo e das famílias, desde os dados numéricos e objetivos até o comportamento humano, o lado “interno”, seus valores e atitudes. Mesmo quando estamos tratando de tema que se refira a apenas um dos componentes, por exemplo, gestão de investimentos, não há como fazê-los se não forem levados em conta os diversos aspectos da vida dos indivíduos e famílias, portanto, o planejamento financeiro é um processo holístico;
- os objetivos e necessidades mudam ao longo dos ciclos de vida e precisam ser revistos, avaliados e monitorados para que os ajustes necessários sejam feitos, portanto, o planejamento financeiro é um processo contínuo; a busca é atingir, da forma mais abrangente e eficiente possível, os objetivos e necessidades estabelecidos e desejados. Isso significa, de um lado, recursos que são limitados e finitos e, de outro, diversos objetivos, necessidades e desejos que muitas vezes podem ser conflitantes. O grande desafio será a necessidade de que sejam feitas escolhas, que envolvem não apenas os indivíduos, mas, em geral, também sua unidade familiar.” (SOUSA, 2018, p.3).

Araujo e Souza (2012), destacam que há uma crescente importância da educação financeira para o atingimento da plena liberdade de um indivíduo, alguns fatores são atribuídos para o aumento expressivo da busca por educação financeira, dentre eles pode-se destacar a grande disponibilidade de produtos e serviços financeiros tanto de empréstimos como de investimentos, a ampliação da expectativa

de vida da população, além da necessidade dos cidadãos se preocuparem cada vez mais com a sua aposentadoria, devido a ineficiência dos sistemas previdenciários administrados pelos governos.

Segundo Barros (2010), a literatura aponta que a não abordagem do tema de finanças pessoais nas escolas é um dos principais responsáveis pela formação de pessoas na vida adulta com dificuldades em gerenciar seus próprios recursos. A falta de conhecimento fornecido impede que os adultos que terão que lidar com esse assunto nas suas vidas tenham os subsídios necessários para conviver com o assunto de uma melhor forma.

2.8 Reserva de emergência

Segundo BTG Pactual (2022), reserva de emergência pode ser entendida como o valor que precisamos ter em dinheiro à disposição imediata em um eventual momento de emergência, como despesas com uma reforma que não estava prevista, um imprevisto com o carro, a perda de um emprego, ou até mesmo, uma cirurgia. Possuir esse montante guardado acaba por trazer mais segurança para que essas despesas possam ser honradas, sem que precise renunciar ao atual padrão de vida.

Fernandes, Monteiro e Santos (2012) enfatizam que as reservas de emergência precisam ser constituídas em investimentos com risco extremamente baixo e que possibilitem a retirada imediata, não bastando simplesmente existirem os recursos à disposição.

Segundo dados do Banco Santander (2022), a construção de uma reserva de emergência possui variações dependendo do perfil de cada pessoa, o ideal para dimensionamento da reserva é que pessoas assalariadas possuam uma reserva que seja capaz de cobrir as despesas por um período equivalente a seis meses, já autônomos/MEI, que tem uma renda variável, devem possuir uma reserva suficiente para cobrir 12 meses. No caso dos servidores públicos, podem contar com uma reserva que seja capaz de cobrir três meses de despesas.

Segundo Reis (2018), para se construir um fundo de emergência é preciso implantar algumas práticas básicas de planejamento financeiro como:

- a) identificar de forma clara dentro do orçamento familiar quais são as receitas da família;
- b) evitar o endividamento e buscar terminar com qualquer dívida;

- c) classificar as despesas por nível de necessidade, objetivando uma meta de gastos;
- d) focar nas despesas essenciais e buscar não gastar recursos com supérfluos.

Para o autor supracitado, após realizada essas verificações, é possível avaliar qual percentual da renda mensal pode ser destinado para a criação da reserva, simulando o período necessário para chegar ao objetivo; para quem possui mais pressa para chegar no valor alvo, pode tentar revisar as despesas ou até mesmo buscar aumentar as receitas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são abordados os métodos utilizados neste trabalho, a fim de alcançar os objetivos definidos previamente, apresentado de que forma foi realizada a coleta de dados, assim como, as limitações encontradas durante o estudo.

3.1 Método de pesquisa

Pesquisas exploratórias possuem a característica de proporcionar a construção de um estudo com planejamento mais flexível, além de proporcionar ao estudo mais liberdade para levantar hipóteses. Este trabalho adota esta modalidade de pesquisa tendo em vista a intenção do mesmo em levantar conceitos que possam ser analisadas e colocadas em prática posteriormente (GIL, 2017).

Para Michel (2005), estudos realizados por meio de metodologias quantitativas são desenvolvidos de forma a possuírem como principal função, apresentar dados, indicadores e tendências, observando as correlações entre as variáveis e frequência de incidências, podendo reproduzir de forma abstratas alguns modelos que podem ter grande aplicação prática. As investigações acerca do tema estudado acabam por trazer evidências relacionadas a regularidade dos acontecimentos.

A presente pesquisa teve caráter exploratório, visto que, buscava examinar um tema pouco explorado entre estudantes universitários da região da campanha gaúcha. Para tanto, fez uso do método de pesquisa quantitativa com o objetivo de averiguar informações relacionadas ao perfil discente, situação socioeconômica, conhecimentos relacionados a educação financeira e produtos de investimento.

3.2 Seleção da abordagem de pesquisa

Tendo em vista o objetivo de aprofundar o tema em questão no curso de Engenharia de Produção da UNIPAMPA, o presente trabalho utilizou o levantamento de campo como método de explorar a temática de forma mais abrangente, possibilitando, assim, um entendimento que transcorra pelos tópicos primordiais para contemplação do assunto.

De acordo com Gil (2017), o levantamento de campo pode ser definido como uma forma de pesquisa onde se realiza a averiguação direta da população onde pretende-se obter a opinião. Essa metodologia funciona realizando a solicitação de informações para uma população considerável de pessoas, colocando as mesmas em contato com o problema objeto de estudo. Após os resultados do grupo se realiza uma análise quantitativa a fim de obter conclusões do material encontrado.

Segundo Gil (2017), nas pesquisas por levantamentos, o estudo não é submetido a toda a população, seleciona-se com antecedência por meio de procedimentos estatísticos uma amostra significativa da população, e considerando a margem de erro obtida através de cálculos estatísticos. As conclusões encontradas irão servir como representação da totalidade do universo pesquisado.

Gil (2017), também salienta que o método de pesquisa de levantamentos possui as seguintes vantagens:

- a) conhecimento direto da realidade. conforme a população estudada apresenta o seu comportamento, crenças e opiniões, os pesquisadores têm mais liberdade para realizar interpretações;
- b) economia e rapidez. as informações podem ser obtidas de forma mais ágil, caso se tenha uma quantidade satisfatória de entrevistadores e pessoas responsáveis por tabular os dados, até mesmo em prazos apertados. Em contrapartida, quando os dados são obtidos através de questionários os custos acabam por ser reduzidos;
- c) quantificação. por meio dos levantamentos pode-se agrupar os dados em tabelas, possibilitando, assim, uma análise estatística, verificando também o reconhecimento de correlações entre os dados.

3.3 Delimitação de população de estudo

Santos (2005), salienta de que forma deve ser realizado o cálculo amostral para que se consiga definir, levando em conta a população do estudo, a amostra necessária para validar uma pesquisa, considerando o nível de confiança e o erro amostral.

A fórmula apresentada na figura 4 denota de que forma o cálculo é realizado:

Figura 4 – Fórmula para Cálculo de amostra

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Fonte: Adaptado de Santos (2015)

Observando a fórmula “ n ” é a amostra calculada, “ N ” é a população estudada, “ Z ” a variável normal padronizada, que é associada ao nível de confiança, “ p ” é a verdadeira probabilidade do evento, e por fim, consideramos o “ e ” como o erro da amostra.

Entrando em contato com a coordenação do curso de Engenharia de Produção, foi obtido o número de alunos que estão com matrícula ativa no curso, sendo este um total de 167 alunos.

A partir deste número estabeleceu-se um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 90%, onde podemos chegar ao número amostral de 104 alunos respondentes necessários para validar o estudo. Em um segundo momento foi iniciado o processo de aplicação dos questionários, onde foi realizada visita *in loco* em diversas disciplinas ministradas durante o semestre letivo 2022/2, solicitando aos professores autorização para aplicar os questionários em sala de aula.

Essa prática foi realizada até chegar em um total de 107 alunos respondentes que devolveram os questionários respondidos. Os discentes que responderam os questionários, mas se declararam pertencer a outros cursos da universidade, foram excluídos da contagem, a fim de se analisar somente dados referentes aos alunos do curso de Engenharia de Produção.

3.4 Coleta e análise dos dados

Com o objetivo de realizar a coleta e análise dos dados para construção do trabalho, e tomando como premissa que as informações necessárias para uma avaliação pertinente dependem da coleta de informações específicas sobre diferentes temáticas, o presente trabalho adota o uso de questionários.

Segundo Gil (2017) a elaboração de questionários consegue realizar uma síntese dos objetivos específicos da pesquisa, aliando a experiência do pesquisador

para coordenar as regras para formulação das perguntas, dentre essas regras podem ser destacadas:

- a) as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis;
- b) devem ser incluídas apenas as perguntas relacionadas ao problema proposto;
- c) não devem ser incluídas perguntas cujas respostas possam ser obtidas de forma mais precisa por outros procedimentos;
- d) devem-se levar em conta as implicações da pergunta com os procedimentos de tabulação e análise dos dados;
- e) devem ser evitadas perguntas que penetrem na intimidade das pessoas;
- f) as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- g) deve-se levar em consideração o sistema de referência do entrevistado, bem como seu nível de informação;
- h) a pergunta deve possibilitar uma única interpretação;
- i) a pergunta não deve sugerir respostas;
- j) as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez;
- k) o número de perguntas deve ser limitado;
- i) o questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas. (GIL, 2017, p. 95)

Marconi e Lakatos (2021), destacam que os questionários possuem inúmeras vantagens frente a outros modelos de pesquisa, dentre elas, a possibilidade de abranger uma amostra grande de população a ser estudada e liberdade para os participantes para responderem aos questionamentos.

Desta forma, para a elaboração deste trabalho, o autor realizou a elaboração de questionários com base no conteúdo abordado no referencial bibliográfico, e foram direcionados para os alunos do curso de Engenharia de Produção, da Universidade Federal do Pampa, no campus Bagé/RS.

Inicialmente, tomando como base o referencial teórico, elaborou-se as questões iniciais dos questionários que foram aplicadas em um teste piloto a quinze alunos do curso de Engenharia de Produção, com o intuito de verificar a compreensão e facilidade em responder a pesquisa, após o *feedback* desta aplicação, na qual os mesmos informaram não possuir dificuldades em responder as mesmas, iniciou-se aplicação dos questionários com questões definidas como objetivas e fechadas.

A aplicação se deu por meio da vista *in loco* às salas de aulas das diversas disciplinas do curso na qual, primeiramente era solicitado ao professor presente na disciplina um espaço para explicar de forma breve o intuito do estudo e, após, os questionários eram entregues para que os alunos presentes na sala de aula

respondessem as perguntas e, à medida que os alunos terminavam de preencher, os mesmos eram recolhidos.

Vale salientar que esta modalidade de aplicação presencial do questionário foi adotada tendo em vista que, em diálogos com outros colegas formandos de semestres anteriores, foi relatado dificuldades em obter retorno dos questionários enviados de forma online por meio de ferramentas como o Google Forms, WhatsApp, e-mail entre outros, considerando que, em função do período prolongado da pandemia COVID-19¹ houve o uso constante desta modalidade de coleta de dados, que acabou por se tornar pouco atrativa aos respondentes e de ineficaz aplicação.

As questões apresentadas aos alunos contemplavam os principais assuntos ligados a educação financeira e produtos de investimento, com o objetivo de mapear o conhecimento acerca destas matérias e obter uma base de dados sobre as respostas obtidas.

Após realizada a aplicação dos questionários os dados obtidos foram tabulados utilizando a ferramenta Microsoft Office Excel, versão 2010, distribuído pela Microsoft, através destes *softwares* foi possível realizar a construção de gráficos para análise.

3.5 Etapas de desenvolvimento do trabalho

Os procedimentos adotados para realização do presente estudo, que tem por objetivo atender a todos os objetivos inicialmente definidos no projeto, estão dispostos no Quadro 3.

Quadro 3 – Desenvolvimento da pesquisa

ETAPAS	DESENVOLVIMENTO
I	Inicia-se com o desenvolvimento do referencial teórico, onde procurou-se entender o <i>status quo</i> com relação a educação financeira, produtos de investimentos e funções dos órgãos reguladores de mercado, buscando-se na literatura os conceitos primordiais para o entendimento do funcionamento do mercado financeiro.
II	Após os principais conceitos serem abordados foi desenvolvido um questionário, com perguntas que tem o objetivo de mapear a percepção dos estudantes sobre conhecimento a respeito do mercado financeiro, perfil investidor, fatores que influenciam suas decisões financeiras e perfil socioeconômico, conforme o Apêndice A.
III	Na terceira etapa, foram coletadas as informações obtidas por meio da aplicação dos questionários no que se refere ao perfil dos alunos e suas percepções com relação a assuntos relacionados ao mercado financeiro.

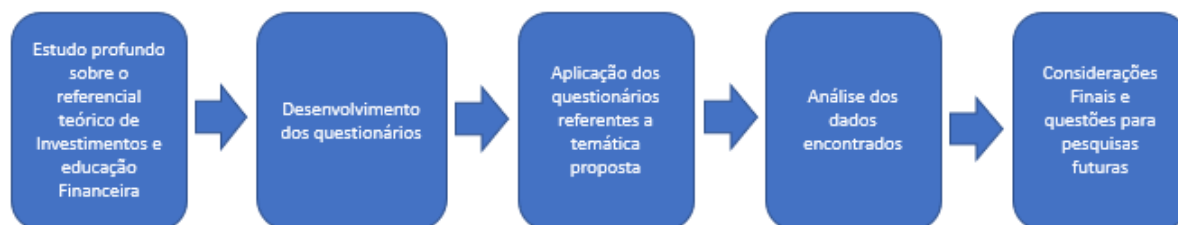
¹ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pode causar dificuldades ao respirar, pois compromete os pulmões e é adquirida através de gotículas expelidas pela boca e nariz e inaladas ou tocadas, causando uma potente infecção que pode causar a morte.

ETAPAS	DESENVOLVIMENTO
IV	Já na quarta etapa do trabalho foram analisados os dados encontrados e realizado uma análise detalhada das informações obtidas a fim de encontrar as respostas para elucidar os problemas de pesquisa propostos.
V	A última etapa desta pesquisa buscou apresentar as considerações finais e levantar questões a serem desenvolvidas em pesquisas futuras.

Fonte: Autor (2022)

Na Figura 5 observa-se o diagrama com as etapas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Figura 5- Diagrama das etapas de desenvolvimento do trabalho



Fonte: Autor (2022)

3.6 Limitações dos métodos

Em decorrência do fato da pesquisa levantar informações por meio do uso de questionários com perguntas de cunho financeiro, na qual os entrevistados são instigados a apresentar algumas informações sobre suas condições econômicas, isso pode levar os sujeitos a omitir algumas informações ou apresentá-las de maneira errônea.

Outro aspecto a ser levado em consideração na análise é a possibilidade de os participantes responderem as questões com pouco interesse, devido ao desconhecimento a respeito do tema.

Gil (2017), destaca que a pesquisa realizada por meio dos levantamentos de campo, apresenta algumas limitações, dentre eles podem ser destacadas:

a)ênfase nos aspectos perspectivos: Em função da população estudada apresentar respostas referentes a percepção que possuem de si mesmas, os dados encontrados podem ser distorcidos;

b)pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais: Através do levantamento dos dados, pode-se chegar a uma quantidade

elevada de material encontrado, entretanto, como os fenômenos sociais correspondem na grande maioria por fatores interpessoais e institucionais, podem apresentar limitações quando o objetivo é investigar de forma profunda a temática;

c) limitada apreensão do processo de mudança: Acaba por ser uma fotografia do fenômeno estudado, não possui capacidade de acompanhar as mudanças e variações da problemática.

4 RESULTADOS

No decorrer deste capítulo foram apresentados os resultados dos questionários aplicados aos alunos do curso de Engenharia de Produção da UNIPAMPA, campus Bagé, cujas questões nele contidas estão apresentadas no Apêndice A.

Para organização da coleta de dados, se estabeleceu a seguintes distribuições de questões:

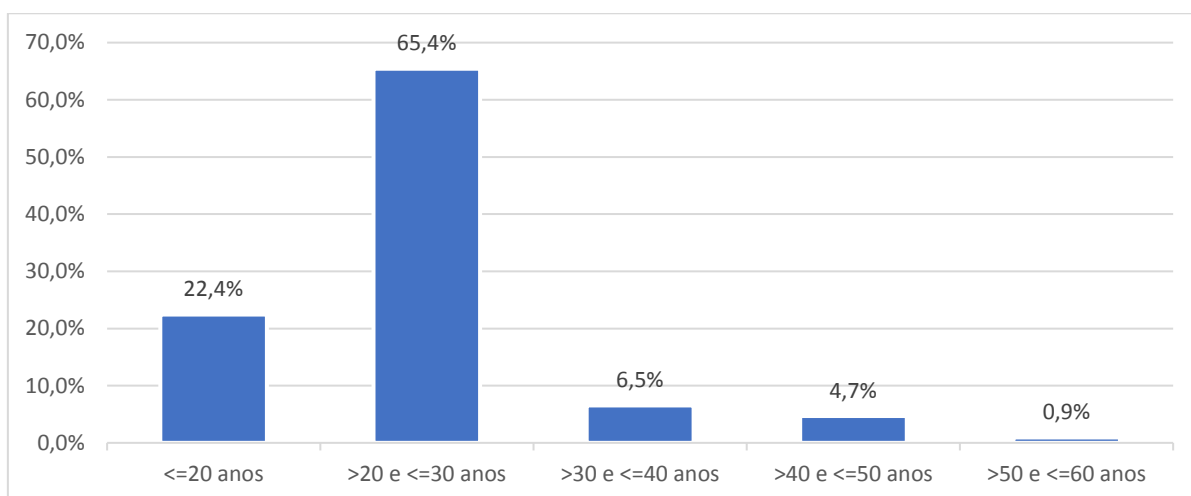
- a) as questões A até F, possuem o intuito de realizar uma identificação das características socioeconômicas dos discentes;
- b) as questões G até I, buscaram identificar quais investimentos e frequência que os alunos já realizaram algum tipo de aplicação financeira;
- c) as questões J até N, tiveram como objetivo identificar o nível de interesse dos mesmos por assuntos ligados a educação financeira e investimentos;
- d) as questões O até R, objetivaram propor aos alunos uma avaliação financeira pessoal e, por fim;
- e) as questões S até W, buscaram realizar um teste de conhecimento sobre assuntos básicos ligados a finanças pessoais.

Os resultados obtidos pela aplicação do instrumento de pesquisa são apresentados a seguir

4.1 Análise das respostas gerais: Identificação das características socioeconômicas dos discentes

A distribuição do número de alunos por faixa etária é apresentada na figura 6 constatando-se que 65,4% dos alunos estão na faixa etária entre 20 e 30 anos, 22,4% dos alunos tem idade inferior ou igual a 20 anos, 6,5% estão entre 30 e 40 anos e 6,5% possuem idade entre 40 e 60 anos, podemos verificar, também, que a média de idade dos alunos foi de 25 anos o que acaba evidenciando o grande número de estudantes que estão em uma fase de acumulação de patrimônio.

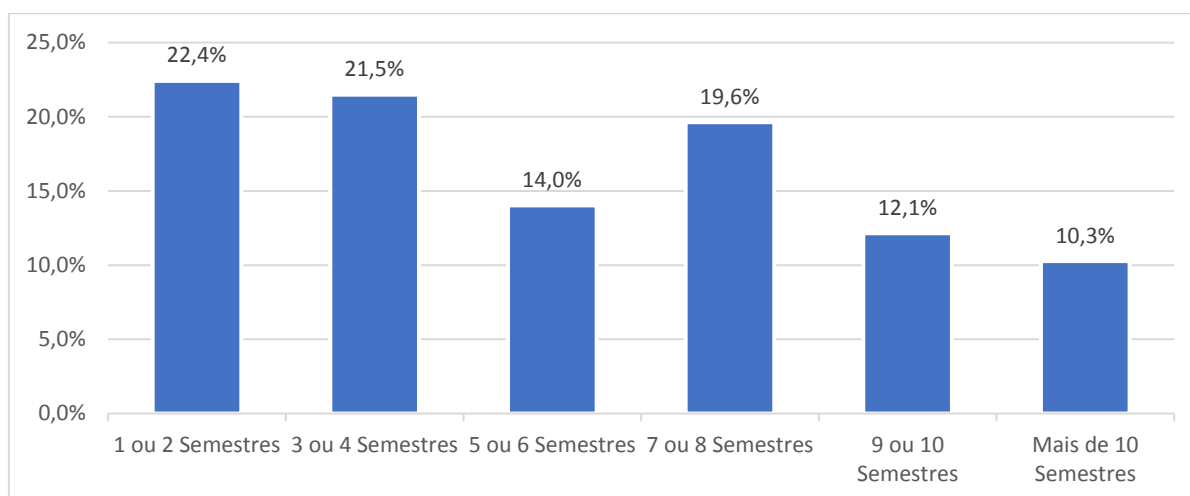
Figura 6 – Idade dos alunos participantes da pesquisa



Fonte: Autor (2022)

A pesquisa também solicitou para que os alunos respondessem a quanto tempo estavam na universidade, conforme a Figura 7. Pode-se observar que houve respondentes de todos os semestres, sendo essencial para o estudo contemplar alunos que estão iniciando a vida acadêmica assim como, também, os alunos que já frequentam a universidade a mais tempo. Do total de alunos respondentes, 24 alunos (22,4%) estão entre o 1º e o 2º semestre; 23 alunos (21,5%) estão entre o 3º e 4º semestre; 15 alunos (14%) estão entre o 5º e 6º semestre; 21 alunos (19,6%) estão entre o 7º e o 8º semestre; 13 alunos (12,1%) entre o 9º e 10º e; 11 alunos (10,3%) estão a mais de dez semestre na universidade.

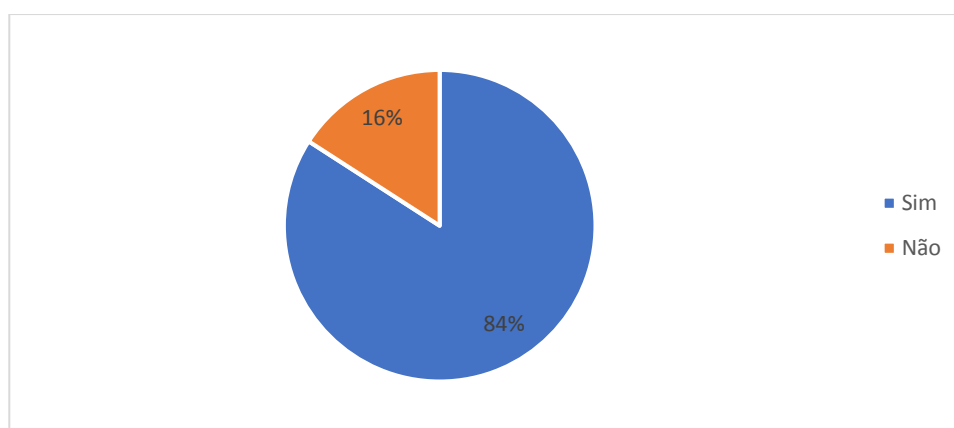
Figura 7 - Quantidade de semestres cursados como graduando do curso de Engenharia de Produção



Fonte: Autor (2022)

Quando perguntados a respeito se possuíam alguma fonte de renda, a pesquisa demonstrou que 84,10% dos alunos informaram sim, sejam elas bolsas de estudo, salários, juros de aplicações financeiras, mesada familiar, entre outros, 15,9% informaram não possuir nenhuma fonte de renda (figura 8).

Figura 8 – Fonte de Renda

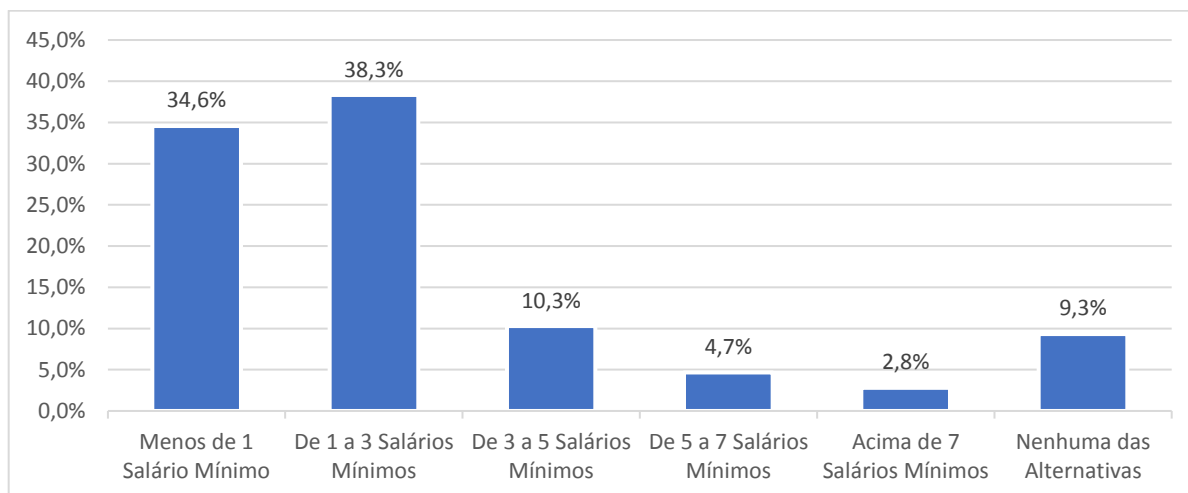


Fonte: Autor (2022)

Com relação a renda mensal apresentada pelos alunos, a pesquisa demonstrou que 34,6% dos discentes têm uma renda de até 1 salário mínimo; 38,3% recebem de 1 até 3 salários mínimos; 10,3% recebem de 3 a 5 salários mínimos; 4,7% dos alunos recebem de 5 a 7 salários mínimos; 2,8% recebem acima de 7 salários mínimos e

9,3% assinalaram nenhuma das alternativas. A figura 9 apresenta a distribuição dos respondentes por renda salarial.

Figura 9 - Distribuição dos respondentes por renda salarial

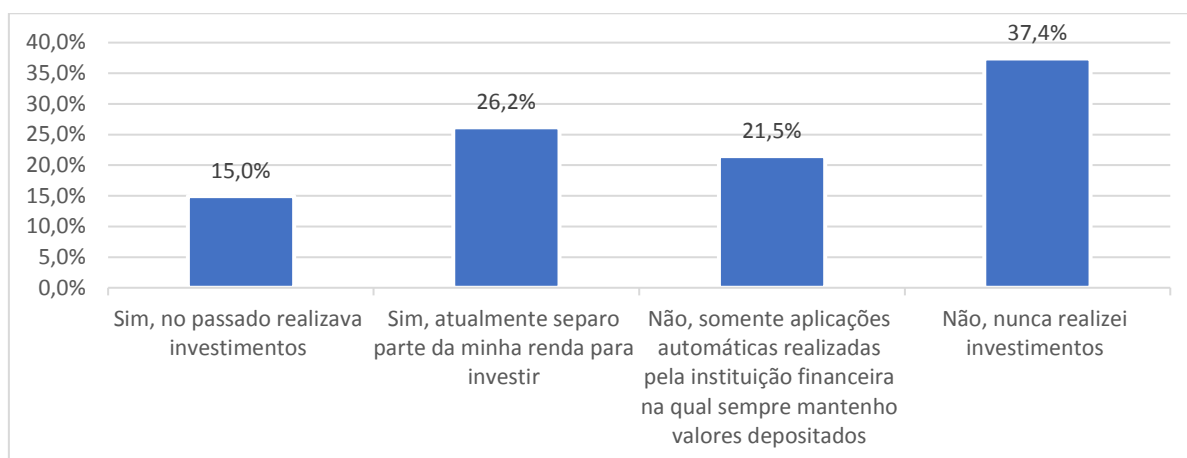


Fonte: Autor (2022)

4.2 Investimentos e frequência de aplicações financeiras realizadas

Quando os discentes foram questionados se destinavam parte de sua renda para realizarem investimentos, direcionando para algum produto específico, excluindo aplicações automáticas realizadas por instituições financeiras, 37,4 % informaram que nunca realizaram investimentos; 21,5% informaram que não realizaram aplicações, somente as realizadas pelas instituições financeiras que mantém os valores depositados; já 26,2 % informaram que separam algum valor específico de sua renda para investir e; 15,0% disseram que no passado realizaram algum tipo de investimento, como apresenta a Figura 10.

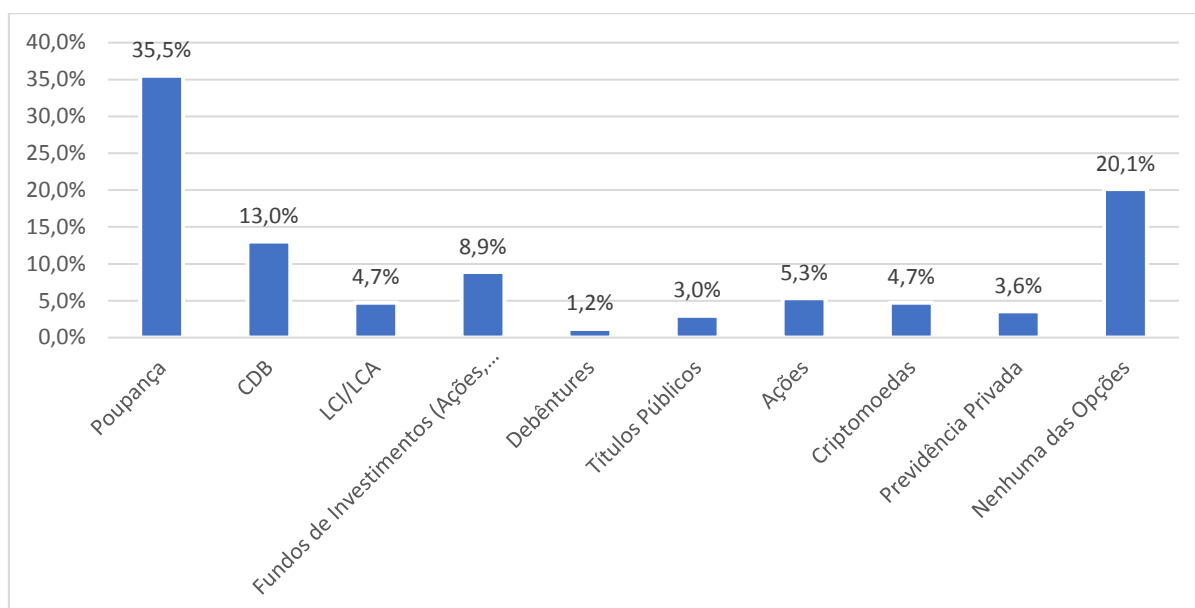
Figura 10 - Experiência dos alunos com investimentos em produtos do mercado financeiro



Fonte: Autor (2022)

Os alunos também foram questionados quanto ao grau de experiência dos com produtos do mercado financeiro em que já haviam realizado investimentos, nesta questão os discentes poderiam assinalar mais de uma opção de investimento. Pode-se notar que a poupança foi o produto mais citado entre os alunos, um total de 35%; o segundo produto mais citado como realizados pelos alunos foi o CDB, sendo citados por 13%; por sua vez, o terceiro produto mais foi citado pelos alunos foram os fundos de Investimento, correspondendo por um total de 13% das indicações, por sua vez, o total de alunos que informam que não realizaram nenhum tipo de investimento corresponde a 20%. As demais modalidades de investimentos (LCI/LCA, debentures, títulos públicos, ações, criptomoedas, previdência privada somam 32% das citações entre os alunos, como indicado na Figura 11.

Figura 11 - Tipos de Investimentos já realizados pelos estudantes

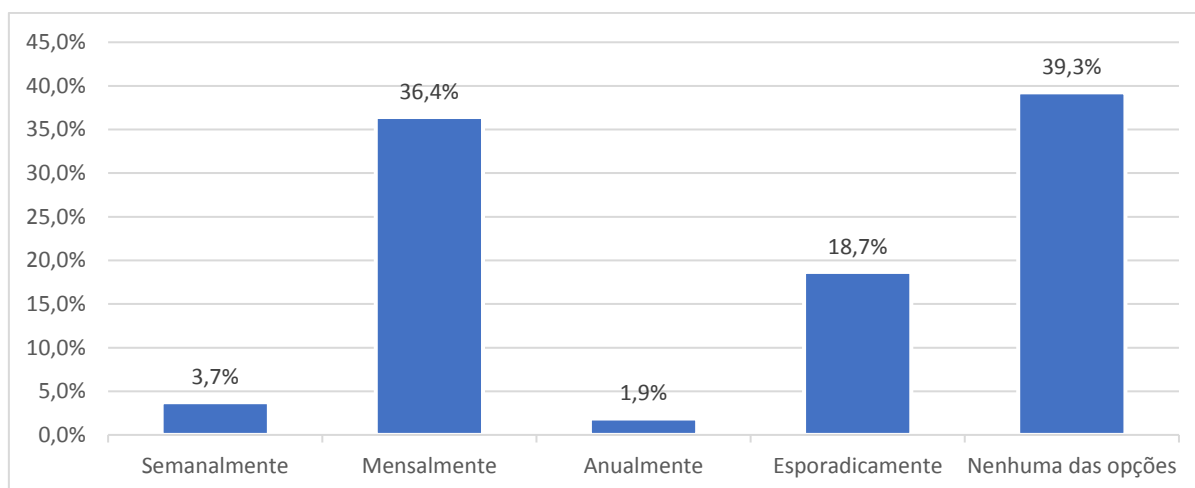


Fonte: Autor (2023)

Com relação a frequência com que os alunos investidores realizavam depósitos em suas aplicações, conforme a Figura 12, é possível verificar que 3,7% dos estudantes realizam aplicações semanalmente em suas aplicações; 36,4% realizam aplicações mensalmente; 18,7% efetivam esses aportes de forma esporádica; enquanto 1,9% realizam de forma anual e; 39,3% informaram não realizar investimentos.

Figura 12 - Frequência de depósitos realizados pelos alunos em aplicações

Financeiras

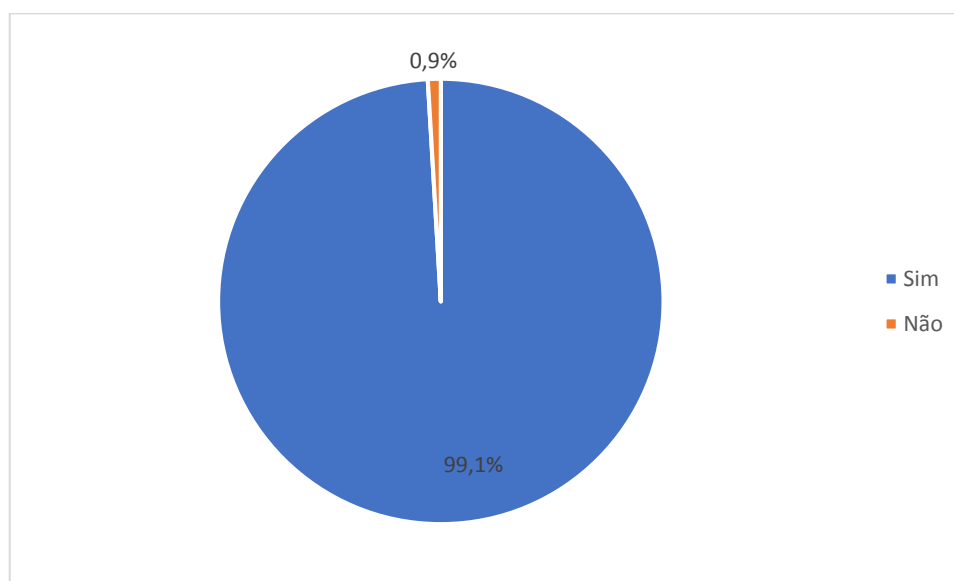


Fonte: Autor (2023)

4.3 Interesse dos discentes por assuntos ligados a educação financeira e investimentos

Com relação ao interesse dos alunos sobre assuntos ligados a educação financeira, investimentos e planejamento financeiro, os mesmos foram requisitados a informar se possuíam ou não interesse pelos temas., Conforme a Figura 13, os dados apontam que 99,1 % dos alunos informaram possuir interesse pelos temas, enquanto 0,9% informaram não possuir interesse.

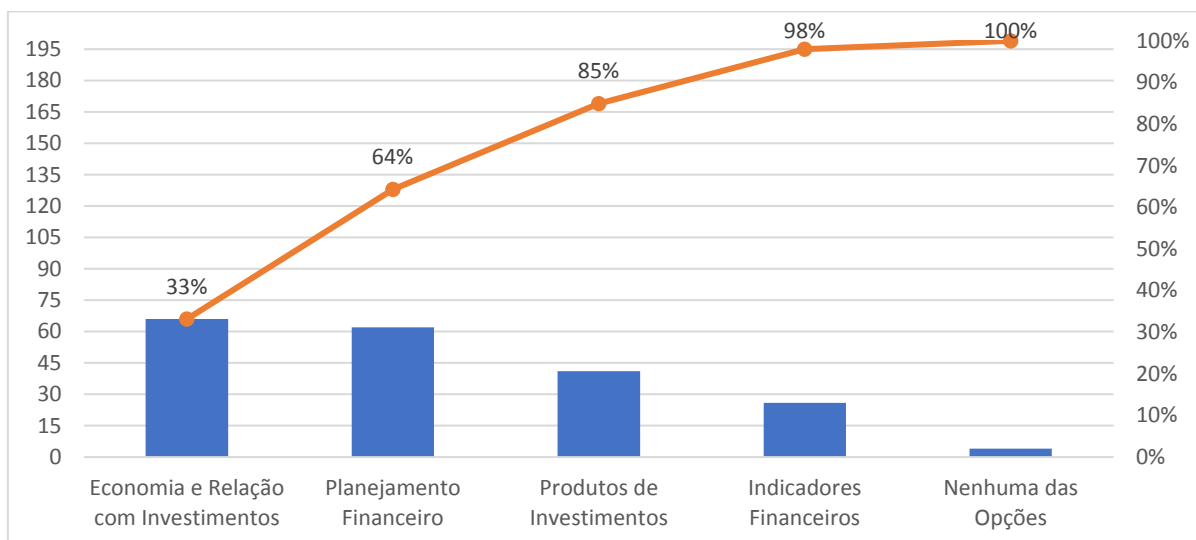
Figura 13 - Interesse dos alunos sobre assuntos ligados a educação financeira, investimentos e planejamento financeiro



Fonte: Autor (2023)

Os discentes foram questionados sobre quais assuntos ligados a educação financeira e investimentos possuíam mais interesse em conhecer, nesta questão cada discente poderia assinalar mais de uma opção, conforme a figura 14. Verifica-se, através da análise do Diagrama de Pareto, que para 80% dos assuntos mais citados pelos discentes como as áreas de maior interesse foram: Economia e relação com investimentos, planejamento financeiro e produtos de investimentos.

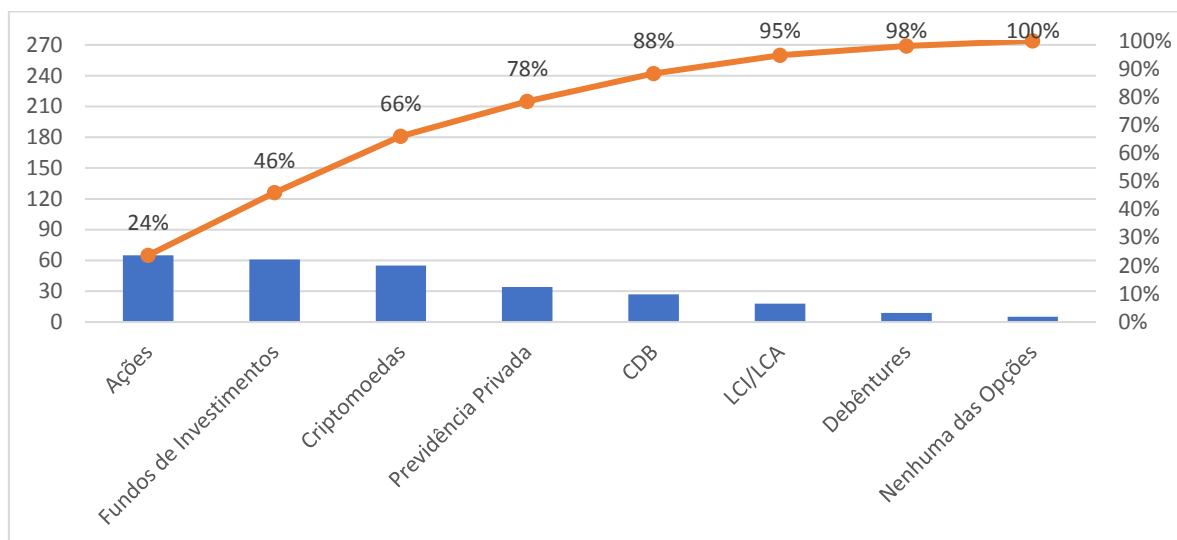
Figura 14 - Assuntos de maior interesse apontados pelos estudantes dentro da temática de investimentos e educação financeira



Fonte: Autor (2022)

Os discentes foram questionados quanto a quais produtos de investimentos já tinham alguma familiaridade e possuíam interesse em conhecer um pouco mais, essa questão permitiu que cada aluno assinalasse mais de uma opção, conforme a figura 15. Pode se observar por meio da Análise de Pareto que Ações, Fundos de Investimento, Criptomoedas, Previdência Privada e CDBs representam 80% dos produtos financeiros de maior interesse apontado pelos discentes.

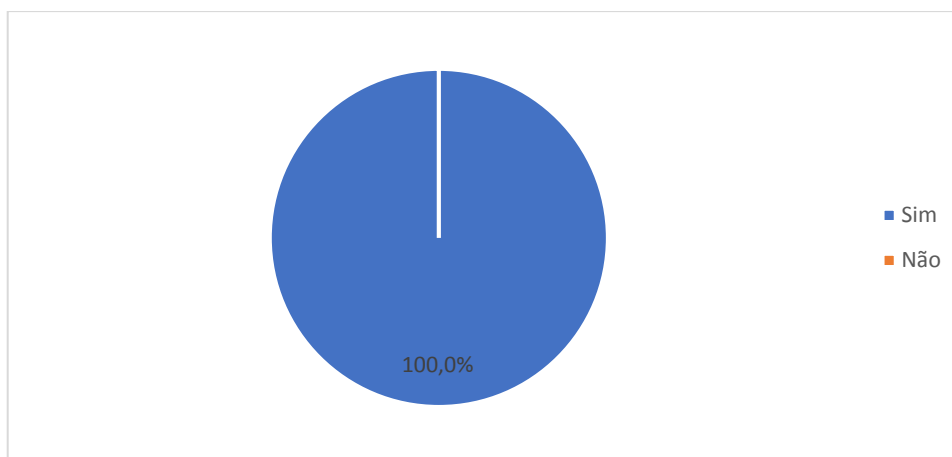
Figura 15 - Produtos de maior interesse apontados pelos estudantes dentro da temática de investimentos e educação financeira



Fonte: Autor (2022)

Os discentes foram requisitados a apontar se acreditavam que o conhecimento acerca de assuntos ligados a educação financeira, investimentos e planejamento financeiro poderiam auxiliá-los a terem um maior controle sobre suas finanças pessoais, como mostra a figura 16, pode-se observar, no entanto, que 100% dos alunos acreditam que esse conhecimento é válido para tomarem melhores decisões.

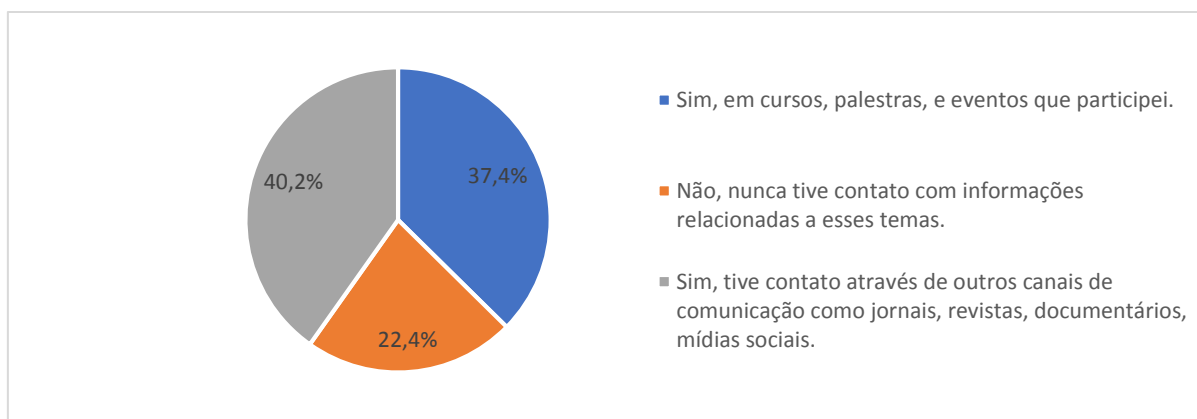
Figura 16 - Percentual de alunos que acreditam que educação financeira, investimentos e planejamento financeiro podem auxiliá-los a cuidar melhor de suas finanças.



Fonte: Autor (2022)

Os estudantes foram inquiridos a responderem se já tiveram algum tipo de contato com assuntos ligados ao funcionamento do sistema financeiro nacional, investimentos, órgãos e instituições participantes do mercado e assuntos relacionados; 40,2 % dos discentes informaram que já tiveram contato através de canais de comunicação como jornais, revistas, documentários e mídias sociais; 22,4% afirmaram que nunca tiveram contato com informações relacionadas aos temas descritos e 37,4% informaram já terem tido contato através de palestras e eventos (figura 17).

Figura 17 - Contato dos discentes com assuntos ligados a investimentos, funcionamento do sistema financeiro nacional, órgãos e instituições participantes do mercado e assuntos relacionados.



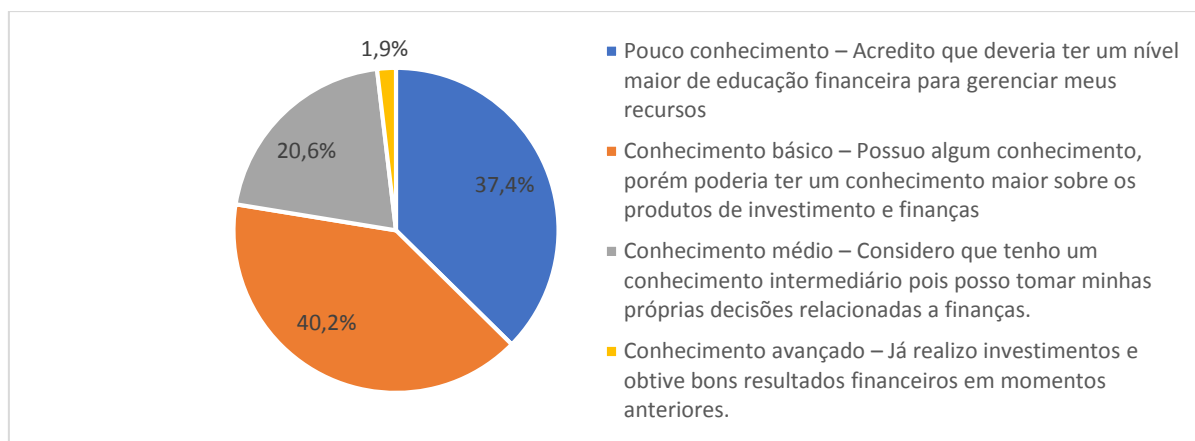
Fonte: Autor (2022)

4.4 Autoavaliação quanto à gestão financeira pessoal

Os discentes foram questionados a avaliarem qual o seu nível de conhecimento para realizarem o gerenciamento de seus próprios recursos pessoais. Como resposta, 40,2% informaram possuir conhecimento básico, ou seja, que possuem algum conhecimento, porém, poderiam ter um conhecimento maior sobre produtos de investimentos e finanças. 37,4 % relataram que possuem pouco conhecimento, e acreditam que deveriam ter uma maior educação financeira para gerenciar os seus recursos; 20,6 % consideram que possuem um conhecimento médio, que possuem

capacidade para tomar suas próprias decisões relacionadas a finanças, e 1,9 % afirmaram possuir conhecimento avançado (figura 18).

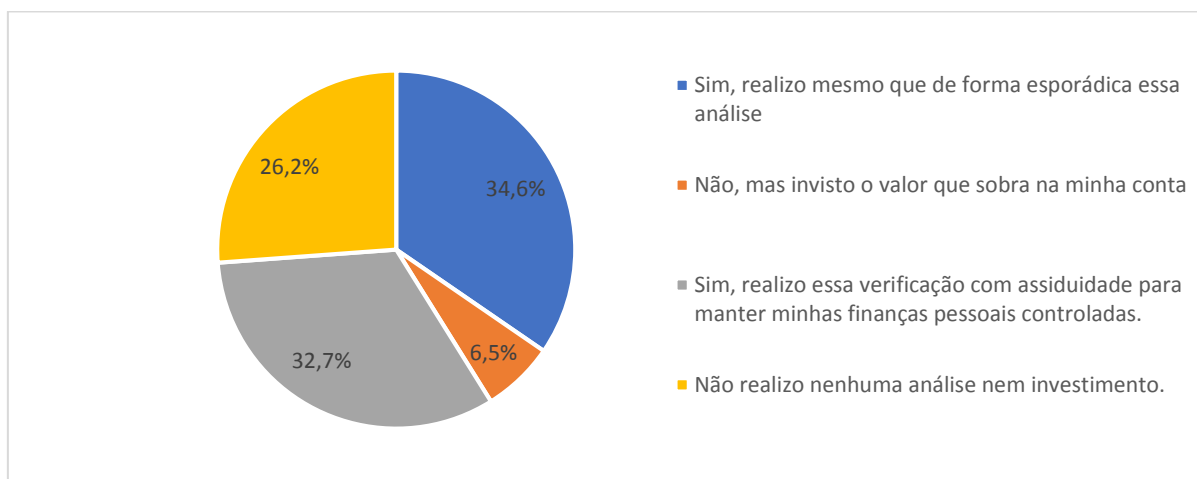
Figura 18 - Conhecimento sobre finanças para autogerenciamento de recursos pessoais



Fonte: Autor (2022)

Os discentes foram questionados quanto a realizarem uma análise de suas despesas e receitas, de modo a verificarem sua situação patrimonial, identificando quais as origens das suas despesas e qual o valor é gasto com gastos com cartão de crédito, alimentação, lazer, contas de consumo, entre outros. Dos alunos respondentes: 34,6% informaram que realizam levantamento de suas despesas mesmo que de forma esporádica; 32,7% disseram que realizam essa verificação com assiduidade com intuito de manter as finanças pessoais controladas; 26,2% informaram que não realizam nenhuma análise e nenhum investimento e; 6,5% não realizam análises, porém, investem os valores que sobram na conta, conforme a figura 19.

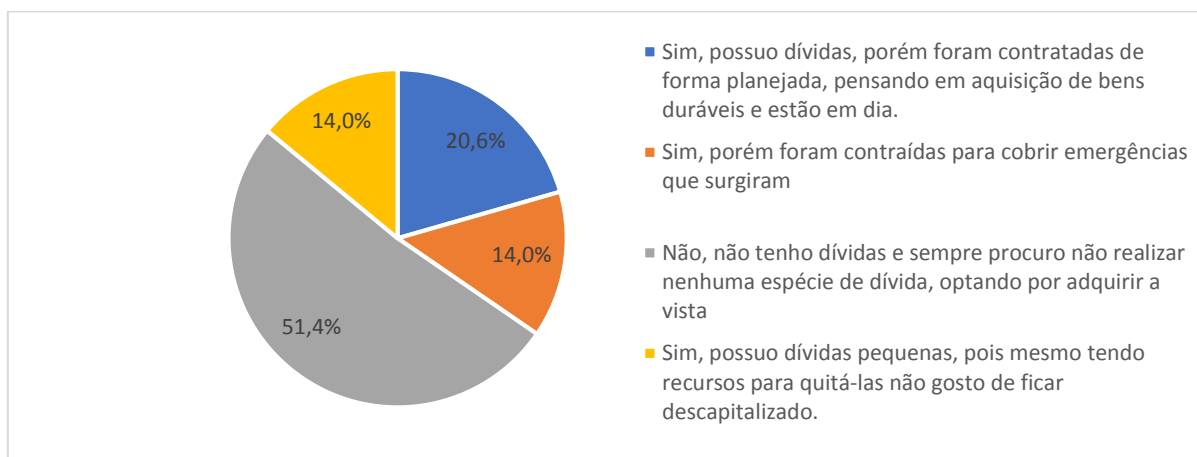
Figura 19 - Percentual de alunos que realizam análises financeiras de suas despesas e receitas



Fonte: Autor (2022)

Tendo como objetivo realizar um levantamento de dados referente a avaliação financeira pessoal, os discentes foram instigados a apontarem se possuíam algum tipo de dívida relacionada a produtos como cartão de crédito, cheque especial, financiamento, empréstimos pessoais e outros. 51,4% informaram que não possuem dívidas e procuram não as obter, para isso optam por realizar aquisições à vista muitas das vezes; 20,6% apontaram que sim, possuem dívidas que foram contraídas pensando na aquisição de bens duráveis, e estão em dia. Do total de alunos respondentes, outros 14,0% informaram que possuem algumas dívidas, porém foram contraídas para cobrir emergências que surgiram e 14% informaram possuir dívidas pequenas e mesmo possuindo recursos para quitá-las, isso não é feito de forma a não ficarem descapitalizados, como indicam os dados da Figura 20.

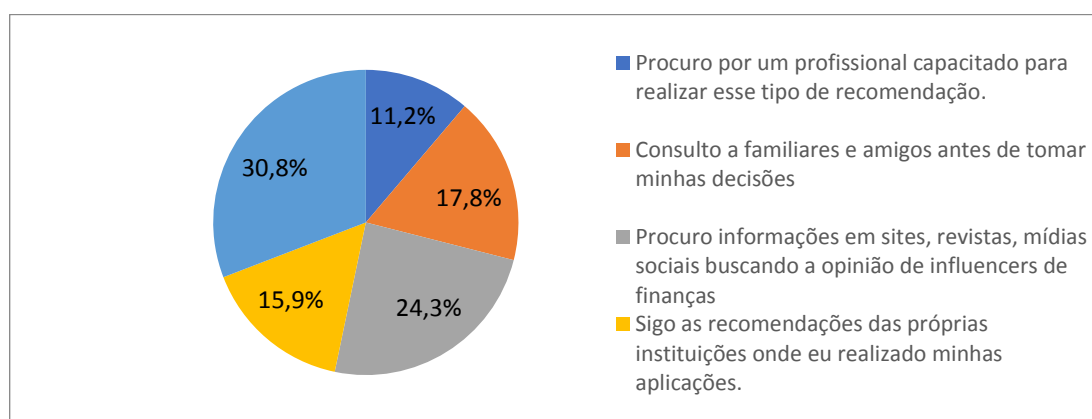
Figura 20 - Percentual de alunos que possuem ou não passivos em seu orçamento pessoal



Fonte: Autor (2022)

Referente aos canais de apoio que os discentes utilizam para tomada de decisão quanto as escolhas relacionadas a aplicação dos seus recursos em produtos financeiros, 15,9% informaram que seguem as recomendações das instituições em que realizam suas aplicações como apoio para realizarem suas aplicações; 17,8% consultam familiares e amigos antes de tomarem alguma decisão de investimento; 24,3% procuram informações em sites e revistas, assim como nas mídias sociais, buscando opiniões relacionadas ao objeto de busca; 11,2 % disseram que procuram profissionais capacitados para realizarem recomendações e; 30,8% apontaram nenhuma das alternativas (Figura 21).

Figura 21 - Fontes de apoio para tomada de decisão para aplicação de recursos em produtos financeiros apontados pelos discentes.

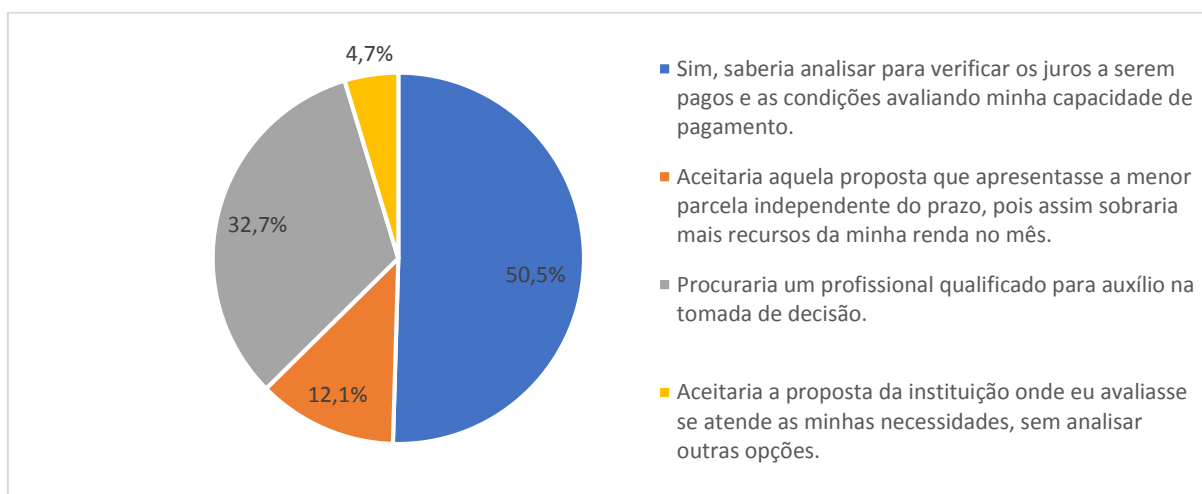


Fonte: Autor (2022)

4.5 Teste de conhecimento sobre assuntos básicos ligados a finanças pessoais

Os alunos foram inquiridos a responderem caso tivessem que tomar recursos emprestados em uma instituição financeira, após receber várias propostas das diferentes instituições com opções distintas quanto ao valor de parcela, taxa de juros e prazo, se acreditariam possuir condições de realizar uma análise crítica para realizar a melhor opção: 50,5% informaram que possuem confiança para verificar as propostas e analisarem os juros a serem pagos e as condições, avaliando sua capacidade de pagamento; 32,7% procurariam um profissional qualificado para auxílio na tomada de decisão; 4,7% aceitariam a proposta que julgassem atender as suas necessidades sem analisar outras opções; e 12,1% aceitariam a proposta da instituição que apresentasse a menor parcela, independente do prazo, pois, assim, teriam um compromisso menor da sua renda mensal, como mostra a Figura 22.

Figura 22 - Percepção sobre tomada de decisão frente a uma eventual necessidade de contratação de crédito.

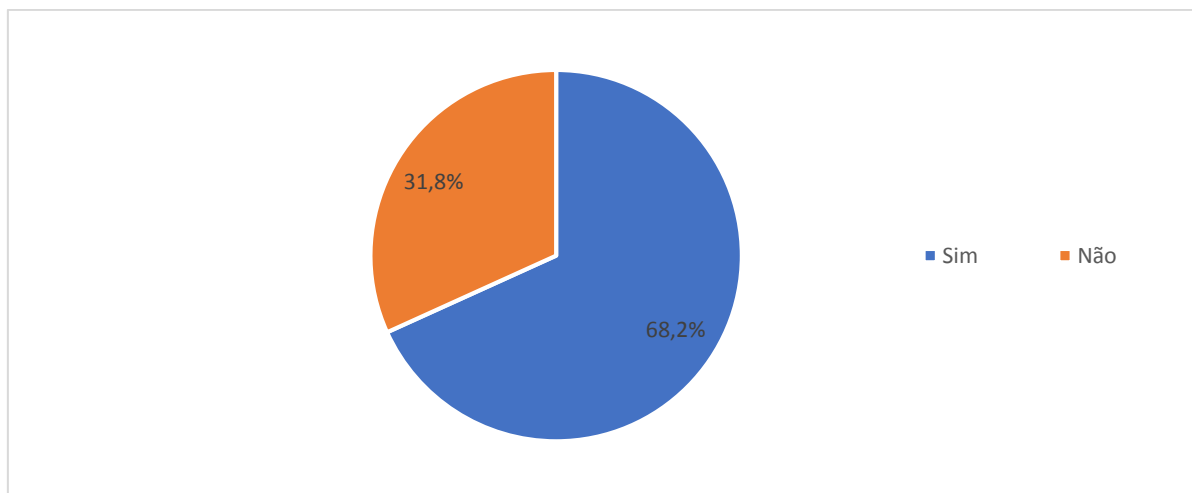


Fonte: Autor (2022)

Tendo como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos quanto a assuntos básicos dentro da temática de investimentos pessoais, os mesmos foram questionados se possuíam conhecimento do que é uma reserva de emergência e a sua importância dentro de uma carteira de Investimentos. Do total de respondentes

68,2% disseram que sabem a sua definição e importância e 31,8% informaram desconhecer, os dados podem ser conferidos na Figura 23.

Figura 23 - Percepção dos discentes sobre o que é reserva de emergência e sua importância para construção de uma carteira de investimentos

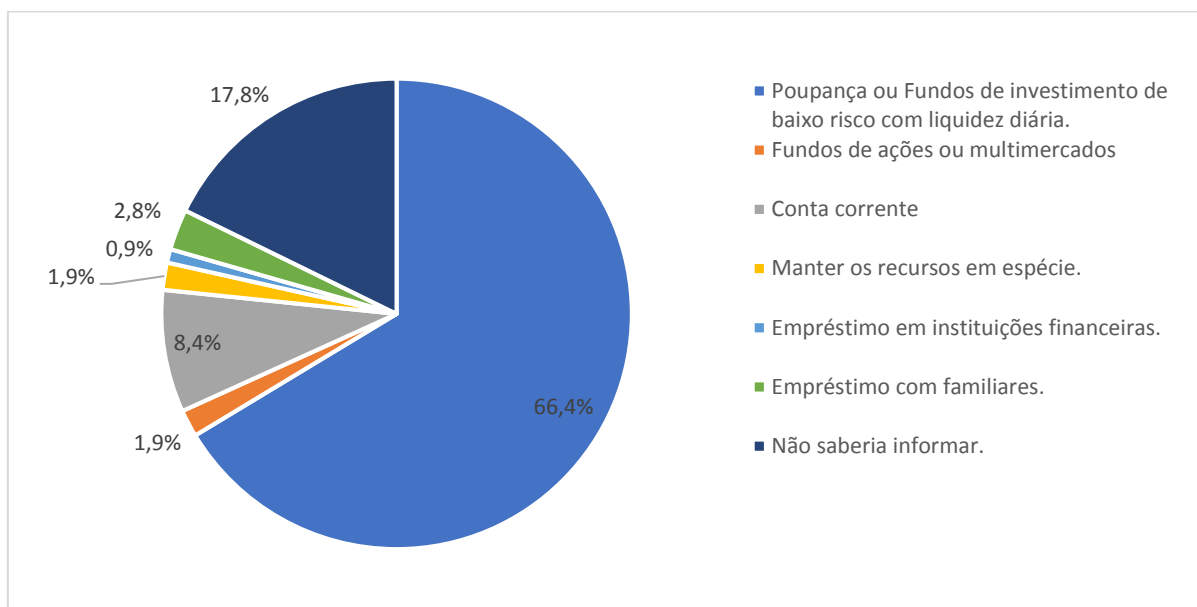


Fonte: Autor (2022)

Tomando como base estudos relacionados a investimentos que apontam a necessidade de os investidores possuírem uma parte de seus recursos em uma reserva de emergência para despesas inesperadas, e tendo como objetivo aprofundar a avaliação dos discentes quanto ao tema, os mesmos foram questionados a apontarem quais dentre as alternativas apresentadas, a opção mais eficiente caso uma pessoa precise realizar o resgate de suas aplicações em uma eventual necessidade.

Dentre as repostas obtidas; 66,4% disseram optar por recursos que estejam em poupança ou fundos de investimento de baixo risco e liquidez diária; 8,4% de recursos em conta corrente; 17,8% disseram não saber informar; 2,8 % empréstimos com familiares; 1,9% fundos de ações ou multimercados; 1,9% manter os recursos em espécie e; 0,9 % empréstimos em instituições financeiras (Figura 24).

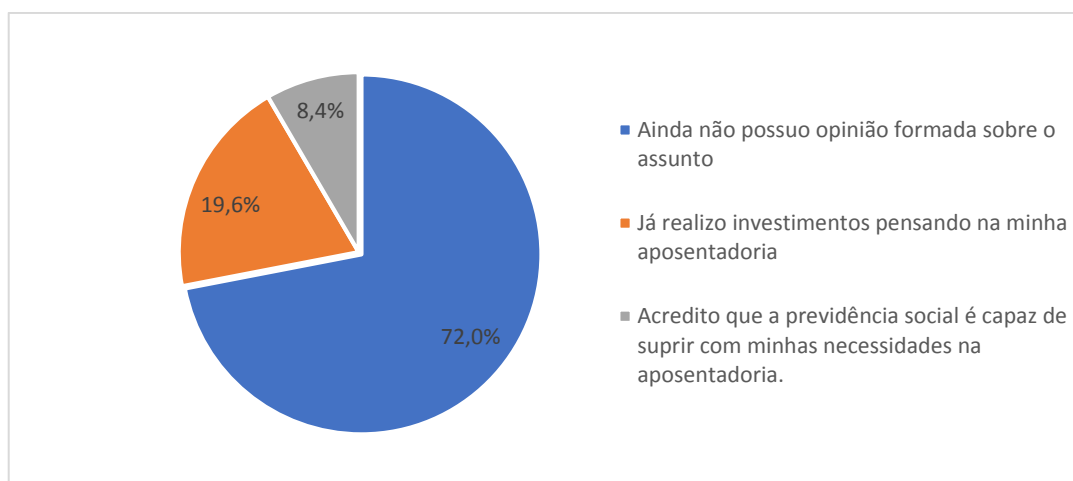
Figura 24 - Percepção sobre a tomada de decisão pelos discentes frente a uma eventual necessidade de resgate de Investimentos



Fonte: Autor (2022)

Tendo como objetivo elucidar a percepção dos discentes quanto a sua preocupação em relação a sua aposentadoria, a figura 25 apresenta com mais clareza a visão dos alunos referente a esta temática quando 72,0% informaram ainda não possuir opinião formada sobre o assunto; 19,6% disseram já realizar investimentos pensando em sua aposentadoria; e 8,4% acreditam que a previdência social é capaz de suprir as necessidades na aposentadoria.

Figura 25 - Percepção sobre ações tomadas pelos discentes quanto a aposentadoria

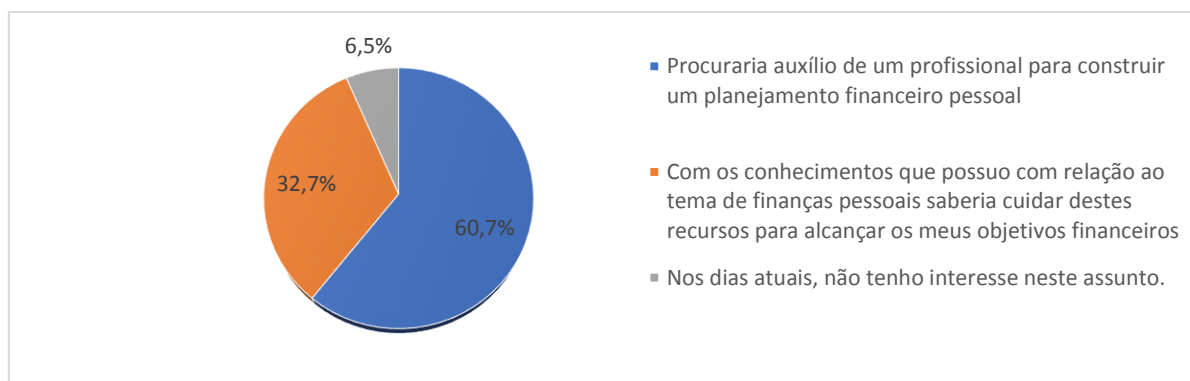


Fonte: Autor (2022)

Tendo como objetivo aprofundar o entendimento sobre o comportamento dos alunos em situações relacionadas a decisões relacionadas a investimentos e finanças pessoais, os mesmos foram questionados, caso após concluírem as suas graduações consigam um cargo relevante em uma empresa com uma excelente remuneração, quais seriam suas atitudes com relação ao seu planejamento financeiro pessoal.

Do total de respondentes, 60,7% sinalizaram que procurariam o auxílio de um profissional para construir um planejamento financeiro pessoal; 32,7% disseram que acreditam com os conhecimentos que possuem acerca do tema de finanças pessoais e saberiam cuidar dos recursos para alcançar seus objetivos financeiros; e 6,5% disseram não possuir interesse pelo assunto nos dias atuais, como evidencia a figura 26.

Figura 26 - Percepção sobre a tomada de decisão pelos discentes frente a uma eventual situação socioeconômica



Fonte: Autor (2022)

4.6 Análise dos resultados obtidos

Verificou-se ao longo das análises obtidas da pesquisa que 84,5% dos alunos possuem algum tipo de fonte de renda, o que representa um percentual expressivo de discentes que já possuem uma necessidade em lidar com o gerenciamento financeiro pessoal. Assim, ao correlacionarmos com a questão em que os estudantes eram instigados a informar se realizavam uma análise de suas despesas e receitas de modo a verificar sua situação financeira, 32,7% afirmaram realizar essa verificação com assiduidade, assim como, 26,2% também realizam a análise mesmo que de forma

esporádica sendo uma prática considerada positiva para a construção de um planejamento financeiro.

Pode-se observar, também, que os discentes ao serem questionados se possuíam algum tipo de dívida, seja com cartão de crédito, cheque especial, empréstimos pessoais, financiamentos e outros, 51,4% informaram não possuírem dívidas, 20,6% disseram ter contraído dívidas de forma planejada pensando na aquisição de bens duráveis. Com isso, é possível observar que uma grande parcela de discentes possui renda, não estão com as suas rendas comprometidas e realizam uma análise de suas finanças, levando a crer que os mesmos estão em uma condição positiva quando comparados ao endividamento da população brasileira que, segundo dados da Agência Brasil (2022), corresponde a 78% da população.

Com o decorrer da pesquisa demonstrou que a maioria dos investimentos realizados pelos discentes concentra-se na caderneta de poupança (35,0%); seguido das aplicações em CDBs (13%) e fundos de investimentos (9,0%), sendo produtos pertencentes a classe de investimentos de renda fixa, indicando um perfil inicialmente observado como conservador. Ao relacionarmos a devolutiva desta questão com o questionamento sobre quais produtos de investimento os discentes possuíam interesse em conhecer um pouco mais, dois produtos receberam um percentual elevado de citações, foram eles: as ações, com 22,7% das repostas; seguido pelas criptomoedas, com 20,1%. Observa-se que essas opções são destinadas para investidores com perfil arrojado, uma hipótese para o interesse dos discentes pode ser atribuída aos produtos citados estarem em voga nas mídias, atrelados a grandes possibilidades de retorno, diante disto pode ser evidenciado a necessidade de aprofundamento do conhecimento sobre os produtos, uma vez que possuem além de grandes possibilidades de retorno, riscos e características que muitas vezes são premissas desconhecidas dos futuros investidores.

Ao analisar a questão que buscava verificar se os discentes sabiam o que era reserva de emergência e qual a sua importância, 68,2% apontaram que sim e 31,8% disseram desconhecer o que é uma reserva e sua funcionalidade, o que acaba por ser um percentual elevado, tendo em vista que este tópico é básico dentro da temática de finanças pessoais. Tal falta de conhecimento pelos discentes é enfatizada quando observada a resposta apresentada na questão que instigava os alunos a definirem seu autoconhecimento para gerenciar os seus recursos, uma vez que quase 80% dos

alunos classificam o seu conhecimento como básico e que poderiam ter um aprofundamento maior sobre produtos e conceitos ligados a finanças.

A pesquisa também objetivou verificar o perfil discente sob a ótica da necessidade de contratação de crédito por meio de uma instituição financeira, para cobrir despesas inesperadas, isto é, de que forma os alunos tomariam essa decisão. Um número relevante de alunos apontou que optaria pela opção da instituição que apresentasse a menor parcela, independente do prazo, justificando que, assim, sobrariam mais recursos na sua renda mensal, tal opção de escolha acaba por ignorar alguns fatores básicos como a questão da taxa de juros aplicada e o montante final a ser pago, incorrendo, muitas vezes, através deste pensamento, no endividamento por meio da aquisição de várias “pequenas parcelas”. Tal comportamento pode ser entendido devido à falta de conhecimento de conceitos básicos de matemática financeira, ou realmente, como estratégia para enquadramento da parcela dentro do orçamento.

O instrumento também propunha avaliar o nível de preocupação dos alunos com a aposentadoria e qual a visão dos discentes sobre o assunto, e embora na totalidade um número expressivo de alunos possua fonte de renda, um grande percentual informou ainda não pensar sobre o assunto (72%). Pode ser atribuída tais valores em função da média de idade ser baixa entre os discentes e, ainda, possuírem um horizonte longo para construção de patrimônio, destacando, também, que 8,4% acreditam que a previdência social é capaz de suprir com as suas necessidades. No entanto, estudos como de Lima e Matias-Pereira (2014) que verificaram que, em 2011, já havia menos de 5% de probabilidade de os resultados referentes ao sistema previdenciário apresentarem-se equilibrados, evidenciando, também, que em um período compreendido entre 2012 e 2030 a dinâmica demográfica aumentará em até cinco vezes a necessidade observada em 2003, dos dados necessários para financiamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar de forma clara e concisa a percepção dos discentes do curso de Engenharia de Produção da UNIPAMPA acerca dos principais temas relacionados a investimentos e educação financeira. Este trabalho iniciou-se apresentando as carências e necessidades de conhecimento, especialmente, dos jovens estudantes sobre conceitos básicos de finanças, assim como, o quanto a falta de conhecimento destes temas tem impacto direto no desenvolvimento social e econômico do país.

Embora ainda exista uma carência elevada de informações por parte dos alunos sobre temas ligados a finanças, percebeu-se que os discentes possuem grande interesse pelas principais temáticas apresentadas na pesquisa, assim como reconhecem o quanto um maior conhecimento pode auxiliá-los a tomar melhores decisões relacionadas ao gerenciamento dos seus recursos, facilitando alcançarem os seus objetivos financeiros.

O objetivo geral da pesquisa foi atendido por meio da busca pelo atingimento dos objetivos específicos. A questão de pesquisa que tinha como alvo traçar o perfil dos discentes com relação a compreensão dos temas relacionados a investimentos e educação financeira, foi atendida com êxito, onde permitiu concluir que os discentes possuem conhecimentos básicos sobre os temas abordados na pesquisa como um todo. Como também, apresentam pouca experiência com produtos financeiros, exceto aplicações mais conservadoras como poupança, porém, apresentam grande interesse, principalmente, pelos assuntos relacionados a economia e relação com investimentos, produtos de investimento mais estruturados e planejamento financeiro.

Os objetivos específicos definidos inicialmente com objetivo de realizar o direcionamento do estudo foram alcançados. O primeiro objetivo referia-se a realizar uma apresentação dos principais órgãos participantes do mercado financeiro; o mesmo foi atendido por meio de uma revisão bibliográfica apresentada no capítulo 2.2 e 2.3 na qual foram destacados os principais órgãos normativos e supervisores, destacando a sua composição, funcionamento e principais atribuições, de forma a elucidar o funcionamento do sistema financeiro nacional, que a temática do trabalho está inserida.

O segundo objetivo referia-se a proporcionar a compreensão dos principais produtos de renda fixa e renda variável disponíveis no mercado financeiro; o mesmo

foi atendido nos capítulos 2.4 e 2.5, momento em que foi realizada uma extensa pesquisa acerca dos principais produtos disponíveis no mercado financeiro e apresentadas as suas características fundamentais relacionadas a riscos, formas de remuneração e perfil de investidor indicado.

O terceiro objetivo do estudo tinha como premissa avaliar o nível de educação financeira, dos estudantes, esse objetivo foi alcançado nos capítulos 4.4 e 4.5, onde foram expostos os resultados dos questionários aplicados aos discentes. Neste contexto, foi possível verificar que os alunos respondentes e instigados a realizarem uma autoavaliação do seu nível de conhecimento definem em sua grande maioria como básico, acreditando que poderiam ter um nível maior de educação financeira para gerenciar suas vidas financeiras.

O quarto objetivo estabelecido tinha como premissa identificar a experiência dos alunos com produtos de investimento, de modo a verificar quais discentes já realizaram ou realizam algum tipo de investimento em produtos financeiros, esse objetivo foi atingido no capítulo 4.2, possibilitando verificar que um percentual relevante dos alunos realiza ou realizou algum tipo de investimento. Assim como uma grande parte dos discentes ainda não realizam investimentos, o que deixa em evidência a necessidade de um conhecimento aprofundado sobre a temática objetivando subsidiar e respaldar as decisões de investimentos, tanto dos alunos que investem quanto dos alunos que ainda não realizam aplicações.

O quinto objetivo do trabalho estava relacionado a avaliação do nível de interesse dos alunos por assuntos ligados a investimentos e educação financeira, foi atendido no capítulo 4.3. Como resposta, quase a totalidade dos discentes apontaram possuírem interesse sobre o tema, por meio de uma análise utilizando o diagrama de Pareto, observa-se que, dentre os principais assuntos que despertam maior interesse encontram-se: economia e a sua relação com investimentos, planejamento financeiro e produtos de investimentos são responsáveis por 80% das citações pelos alunos.

Por fim, todas as etapas do desenvolvimento do trabalho permitiram a utilização dos conhecimentos adquiridos durante a graduação de Engenharia de Produção da UNIPAMPA, tornando-se importantes instrumentos para a conclusão da pesquisa.

5.1 Limitações da Pesquisa

Esta pesquisa limitou-se a realizar análises quanto as questões básicas sobre a percepção dos alunos e a identificação de suas relações com investimentos financeiros, seja pelo conhecimento sobre temas relacionados ou pela experiência com investimentos, não debruçando-se sobre informações que necessitariam de uma maior investigação qualitativa para obter resultados robustos.

Entende-se, também, que, o tema é amplo e não é familiar para muitos estudantes que estão iniciando a vida acadêmica, tal fato gerou algumas dúvidas aos discentes ao responderem as questões. No entanto, foi realizada a aplicação de um teste piloto que buscou sanar tais dificuldades.

Com o levantamento de campo concluído, observou-se uma riqueza de dados a serem analisados nesta pesquisa, principalmente, no que tange a percepção dos estudantes com relação a temática do estudo. Desta forma, a questão de pesquisa e objetivos foram reavaliados no intuito de alcançar maior aderência aos resultados encontrados.

5.2 Sugestões para pesquisas futuras

Por fim, como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se a aplicação de um estudo que venha a abarcar a totalidade dos cursos de graduação disponibilizados na universidade. Sugere-se, também, a criação de uma ferramenta online dentro do ambiente institucional que contemple, por meio de materiais diversos, como vídeos e textos, os princípios básicos de educação financeira e investimentos para auxílio dos estudantes universitários como um todo e, em especial, do curso de Engenharia de Produção, da Universidade Federal do Pampa. Pois, o trabalho apresentou diversos assuntos como sendo matérias de interesse dos discentes, e evidenciou a necessidade de um maior conhecimento dos jovens estudantes sobre os temas que estarão presentes na vida pessoal e profissional de todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788530974657. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530974657/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

AGENCIA BRASIL (Brasil). **Quase 78% da população está endividada no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-03/quase-78-da-populacao-esta-endividada-no-brasil>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ANBIMA (Brasil). **Entenda o seu perfil antes de investir**. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm. Acesso em: 11 jul. 2022.

ANBIMA (Brasil). **Entenda o seu perfil antes de investir**. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm. Acesso em: 11 jul. 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO (São Paulo). **O que é o Planejamento Financeiro?** 2021. Disponível em: <https://planejar.org.br/planejamento-financeiro/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

ARAÚJO, F. A. L; SOUZA, M. A. P. Educação Financeira para um Brasil Sustentável. Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Boletim Técnico Informativo**. Brasília, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estrutura do Banco Central**. 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/estruturabc>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Institucional**. 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/institucional>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BANCO DO BRASIL (Brasil). **PERFIS DE INVESTIDOR**. 2016. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/Perfis.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

BANCO ITAÚ (Brasil). **Carta mensal de Investimentos Investidor Geral**. 2022. Disponível em: https://www.itaubr.com.br/assets/dam/publisher/22_investimentos/carta_mensal/2022/cartas/carta_mensal_niq.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

BANCO SANTANDER (Brasil). **Perfil arrojado**. 2018. Disponível em: <https://www.santander.com.br/investimentos-e-previdencia/carteira-perfil-arrojado>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BANCO SANTANDER (Brasil). **Perfil moderado**. 2018. Disponível em: <https://www.santander.com.br/investimentos-e-previdencia/carteira-perfil-moderado>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BANCO SANTANDER (Brasil). **Você sabe o que é e para que serve uma reserva de emergência?** 2022. Disponível em: <https://www.santander.com.br/blog/para-que-serve-uma-reserva-de-emergencia>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BARROS, C. A. R. de. Educação financeira e endividamento. 2009. **Monografia (Graduação)** – Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE, Porto Alegre, 2009.

BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de Renda Fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.

BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Como funciona o CMN**. 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/cmn>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. PORTAL DO INVESTIDOR. **A relação Risco x Retorno**. 2012. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Conceitos_Importantes.html. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRUNI, Adriano L. **Certificação Profissional ANBIMA Série 10 (CPA-10), 5ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. 9788522476732. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476732/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BTG PACTUAL (Brasil). **Educação financeira: O que é, Importância, Livros e Dicas**. 2021. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/destaque/educacao-financeira-o-que-e-importancia-livros-e-dicas>. Acesso em: 09 jul. 2022.

BTG PACTUAL (Brasil). **O que é reserva de emergência e como planejar a sua**. 2020. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/financas/o-que-e-reserva-de-emergencia-e-como-planejar?>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasil). **Poupança**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/poupanca/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (Brasil). **Que tipo de investidor você é?** 2015. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/investimentos/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CAMPANI, Carlos Heitor. **Como anda a educação financeira nas universidades?** 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/carlos-heitor-campani/coluna/como-anda-a-educacao-financeira-nas-universidades.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2022.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: estratégias para multiplicar seu patrimônio com segurança e eficiência**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, TALITA C. F. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Juiz de Fora. Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (Distrito Federal). **47% DOS JOVENS DA GERAÇÃO Z NÃO REALIZAM O CONTROLE DAS FINANÇAS, APONTA PESQUISA CNDL/ SPC BRASIL**. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 28 maio 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** 2014. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca/#:~:text=Falo%2C%20por%20exemplo%2C%20dos%20eixos,a%20fam%C3%ADlia%2C%20sendo%20mais%20abrangente..> Acesso em: 06 abr. 2022.

FERREIRA, Roberto G. **Tesouro Direto e Outros Investimentos Financeiros: LTN, LFT, NTN, CDB, RDB, LCI e LI: Planos Financeiros e Atuariais de Aposentadoria**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 9788522494965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494965/>. Acesso em: 09 jul. 2022.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W.R. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília**. CAP Accounting and Management, v.6, n.6, p. 9-27, dez. 2012.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 18. ed. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2010.

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL. **Previdência Complementar**. 2022. Disponível em: http://www.prevcom-brc.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13:previdencia-

complementar&catid=13&Itemid=143#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20uma%20Entidade%20Fechada%20de%20Previd%C3%Aancia%20Complementar%20(EFPC,d e%20funda%C3%A7%C3%A3o%20ou%20sociedade%20civil.. Acesso em: 20 jul. 2022.

GENIAL INVESTIMENTOS (Brasil). **Perfil de Investidor Conservador: Busca segurança e não tolera riscos.** 2022. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/tipos-de-aplicacoes-para-o-perfil-do-investidor-conservador/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GILLIGAN, H.L. **An examination of the financial literacy of California college students.** Tese (Doctor of Educational Leadership Committee) - University of San Diego, 2012.

INFOMONEY (Brasil). **CDI: O que é, como funciona e como se relaciona com seus investimentos.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/cdi/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

INFOMONEY (Brasil). **Entenda como funciona a relação risco e retorno.** 2017. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/entenda-como-funciona-a-relacao-risco-e-retorno/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

INFOMONEY (Brasil). **Criptomoedas: Um guia para dar os primeiros passos com as moedas digitais.** 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/criptomoedas/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

JR, Marcelo M. **Cinco investimentos que garantem seu futuro.** [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2019. 9788550810317. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550810317/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 84.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LIMEIRA, E. T. N. P. **Controle da qualidade princípios, inspeção e ferramentas de apoio na produção de vestuário.** São Paulo: Érica, 2015.

LIMA, Diana Vaz de; MATIAS-PEREIRA, José. A dinâmica demográfica e a sustentabilidade do regime geral de previdência social brasileiro. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 847-868, ago. 2014. FapUNIFESP

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Atualização João Bosco Medeiros. 9ª.ed.- São Paulo: Atlas. 2021

MELO, Ítalo Francelino de; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**. 2016. Disponível em: Acesso em: 27 mai. 2022.

Ministério do trabalho e Previdência. **Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-nacional-de-previdencia-complementar>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MONTANDON JR., Marcelo. **5 investimentos que garantem seu futuro**. Goiânia: Kindle, 2014.

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS. **Comissão de Valores Mobiliários - CVM**. 2020. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/about/comissao-de-valores-mobiliarios-cvm#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Valores%20Mobili%C3%A1rios,de%20valores%20mobili%C3%A1rios%20no%20Brasil..> Acesso em: 07 jul. 2022.

Portal do Investidor. **Fundos de Investimento**. 2018. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/fundos_investimentos/introducao. Acesso em: 29 maio 2022.

Portal do investidor. **O que é uma ação?** 2012. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/Acoes/o_que_e_uma_acao.html. Acesso em: 12 jul. 2022.

Portal do investidor. **Porque investir?** 2007. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/antes_investir. Acesso em: 06 jul. 2022.

Portal do investidor. **Renda fixa x Renda variável**. 2007. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios.html. Acesso em: 21 jul. 2022.

Portal do investidor. **Títulos Públicos**. 2007. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/Old/Valores_Mobiliarios/Titulos_publicos.html. Acesso em: 03 jul. 2022.

POTRICH, A.C.; VIEIRIA, K.M.; PARABONI, A.L. **O que influencia a alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários?** XVI SEMEAD, outubro de 2013.

Pilkington, Marc. 2016. "Blockchain Technology: Principles and Applications." In *Research Handbook on Digital Transformations*, 1–154. <https://ssrn.com/abstract=2662660>

RAMIRO GOMES FERREIRA (Brasil). **PERFIL DE INVESTIDOR: TIPOS, EXEMPLOS DE CARTEIRA E TESTE GRATUITO**. Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/blog/perfil-de-investidor/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

REILLY, Frank; BROWN, Keith C. **Investment analysis and portfolio management**. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003

SILVA, Prof. Lucas. CPA-20: **Material de aula + questões. Brasil, 2020**. Disponível em: <https://professorlucassilva.com.br/wp-content/uploads/2020/04/CPA-20-PROFESSOR-LUCAS.pdf>. Acesso em: 11 jul. de 2022.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em 10/10/2022.

SOUSA, Almir Ferreira D. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. São Paulo: Editora Manole, 2018.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **APRESENTAÇÃO**. 2011. Disponível em: <http://www.susep.gov.br/menu/a-susep/apresentacao>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Sovbetov, Yhlas. 2018. "Factors Influencing Cryptocurrency Prices: Evidence from Bitcoin, Ethereum, Dash, Litecoin, and Monero." *Journal of Economics and Financial Analysis* 2(2): 1–27

Tesouro direto. **Conheça todos os títulos do Tesouro Direto**. 2019. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>. Acesso em: 03 jul. 2022.

REIS, Tiago. **Reserva de Emergência: saiba quanto guardar e onde investir a sua**. 2018. Disponível em: <https://www.sun0.com.br/artigos/reserva-de-emergencia/>. Acesso em: 22 out. 2022

TOSCANO JÚNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: EI – Edições Inteligentes, 2004.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE

Apêndice A

Prezado Aluno(a)

Com grande prazer o convido a responder um Questionário que será utilizado como fonte de dados para meu Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia de Produção, cuja temática é:

- **INVESTIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-CAMPUS BAGÉ.**

A. **Qual o seu curso?** _____

B. **Qual seu número de matrícula?** _____

C. **Qual a sua idade?** _____

D. **Você entrou na UNIPAMPA há quanto tempo?**

1. () 1 ou 2 semestres	2. () 3 ou 4 semestres	3. () 5 ou 6 semestres	4. () 7 ou 8 semestres	5. () 9 ou 10 semestres	6. () Mais de 10 semestres
-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------

E. **Você possui algum tipo de fonte de renda (Exemplo: bolsa de estudos, salário, juros de aplicações, mesada familiar entre outros)?**

1. () Sim
2. () Não

F. **Qual a sua renda mensal?**

1. () Menos de 1 salário- mínimo	2. () De 1 até 3 salários- mínimos	3. () De 3 até 5 salários- mínimos	4. () De 5 até 7 salários- mínimos	5. () Acima de 7 salários- mínimos	6. () Nenhuma das alternativas
--	--	--	--	--	--

G. **Você já separou ou separa parte do valor da sua renda para investir? Direcionando parte dos seus recursos para uma aplicação em algum produto específico?** (excluindo aplicações automáticas realizadas por instituições financeiras de saldos que entram/ficam em conta).

1. () Sim, no passado realizava investimentos.
2. () Sim, atualmente separo parte da renda para investir.
3. () Não, somente as aplicações automáticas realizadas pela instituição financeira, na qual sempre mantenho valores depositados.
4. () Não, nunca realizei investimentos.

H. Em quais investimentos descritos abaixo você já realizou?

1. () Poupança
2. () CDB
3. () LCI/LCA
4. () Fundos de Investimentos (ações, renda fixa, multimercado)
5. () Debêntures
6. () Títulos Públicos
7. () Ações
8. () Criptomoedas
9. () Previdência Privada
10. () Nenhuma das opções.
11. () Outros: _____

I. Com qual frequência você realiza/realizou depósitos em suas aplicações?

1. () Semanalmente
2. () mensalmente
3. () Anualmente
4. () Esporadicamente
5. () Nenhuma das opções
6. () Outros: _____

J. Você possui interesse sobre assuntos ligados a educação financeira, investimentos e planejamento financeiro?

1. () Sim
2. () Não

K. Sobre quais assuntos ligados a educação financeira e Investimentos você possui interesse em conhecer?

1. () Economia e relação com investimentos
2. () indicadores financeiros
3. () Produtos de investimentos
4. () Planejamento financeiro
5. () Nenhuma das alternativas.
6. () Outros: _____

L. Quais dos produtos de investimento descritos abaixo você já ouviu falar e possui interesse em conhecer um pouco mais?

1. () Ações
2. () Fundos de investimento
3. () Previdência privada
4. () Criptomoedas
5. () CDB
6. () LCI/LCA
7. () Debêntures

8. () Nenhuma das opções.

9. () Outros: _____

M. Com relação a educação financeira, investimento e planejamento financeiro, você acredita que o conhecimento sobre o tema pode auxiliar os estudantes a cuidarem mais de suas finanças?

1. () Sim

2. () Não

N. Você já teve contato com assuntos ligados a investimentos, funcionamento do sistema financeiro nacional, órgão e instituições participantes do mercado financeiro, ou assuntos relacionados?

1. () Sim, em cursos, palestras, e eventos que participei.

2. () Não, nunca tive contato com informações relacionadas a esses temas.

3. () Sim, tive contato através de outros canais de comunicação como jornais, revistas, documentários, mídias sociais.

O. Como você define o seu conhecimento para gerenciar os seus próprios recursos?

1. () Pouco conhecimento – Acredito que deveria ter um nível maior de educação financeira para gerenciar meus recursos

2. () Conhecimento básico – Possuo algum conhecimento, porém poderia ter um conhecimento maior sobre os produtos de investimento e finanças

3. () Conhecimento médio – Considero que tenho um conhecimento intermediário pois posso tomar minhas próprias decisões relacionadas a finanças.

4. () Conhecimento avançado – Já realizo investimentos e obtive bons resultados financeiros em momentos anteriores.

P. Você realiza uma análise das suas despesas e receitas, de modo a verificar sua situação patrimonial, identificando quais as origens das suas despesas e qual o valor correspondente é gasto com cartão de crédito, alimentação, lazer, contas de consumo?

1. () Sim, realizo mesmo que de forma esporádica essa análise

2. () Não, mas invisto o valor que sobra na minha conta.

3. () Sim, realizo essa verificação com assiduidade para manter minhas finanças pessoais controladas.

4. () Não realizo nenhuma análise nem investimento.

Q. Você possui alguma dívida (Cartão de crédito, cheque especial, financiamento, empréstimos pessoais, outros)?

1. () Sim, possuo dívidas, porém foram contratadas de forma planejada, pensando em aquisição de bens duráveis e estão em dia.

2. () Sim, porém foram contraídas para cobrir emergências que surgiram

3. () Não, não tenho dívidas e sempre procuro não realizar nenhuma espécie de dívida, optando por adquirir a vista.
4. () Sim, possuo dívidas pequenas, pois mesmo tendo recursos para quitá-las não gosto de ficar descapitalizado.

R. Para tomar suas decisões relacionadas a aplicação dos seus recursos em produtos financeiros, quais os meios que você utiliza para tomar essas decisões?

1. () Procuo por um profissional capacitado para realizar esse tipo de recomendação.
2. () Consulto a familiares e amigos antes de tomar minhas decisões
3. () Procuo informações em sites, revistas, mídias sociais buscando a opinião de *influencers* de finanças.
4. () Sigo as recomendações das próprias instituições onde eu realizo minhas aplicações.
5. () Nenhuma das alternativas.

s. Supondo que você precise tomar recursos emprestados em uma instituição, você procura várias instituições que simulam diferentes propostas para o mesmo valor quanto a taxa de juros e prazo. Você acredita que saberia analisar essas opções para realizar a melhor escolha?

1. () Sim, saberia analisar para verificar os juros a serem pagos e as condições avaliando minha capacidade de pagamento.
2. () Aceitaria aquela proposta que apresentasse a menor parcela independente do prazo, pois assim sobraria mais recursos da minha renda no mês.
3. () Procuraria um profissional qualificado para auxílio na tomada de decisão.
4. () Aceitaria a proposta da instituição onde eu avaliasse se atende as minhas necessidades, sem analisar outras opções.

t. Você sabe o que é reserva de emergência e sua importância para construção de uma carteira de investimentos?

1. () Sim
2. () Não

u. Os estudos relacionados a investimentos recomendam que as pessoas mantenham uma reserva de emergência para despesas inesperadas. Qual das formas abaixo é a alternativa mais eficiente caso você precise resgatar os recursos?

1. () Poupança ou Fundos de investimento de baixo risco com liquidez diária.
2. () Fundos de ações ou multimercados
3. () Conta corrente
4. () Manter os recursos em espécie.
5. () Empréstimo em instituições financeiras.
6. () Empréstimo com familiares.
7. () Não saberia informar.

v. Em relação a sua aposentadoria, assinale abaixo a opção que define com maior clareza sua visão sobre o assunto.

1. () Ainda não possuo opinião formada sobre o assunto
2. () Já realizo investimentos pensando na minha aposentadoria
3. () Acredito que a previdência social é capaz de suprir com minhas necessidades na aposentadoria.

w. Tomando como premissa que, após formado em seu curso de graduação, você consiga um cargo relevante em uma empresa com uma excelente remuneração, assinale a alternativa que você descreveria sua atitude da melhor forma:

1. () Procuraria auxílio de um profissional para construir um planejamento financeiro pessoal
2. () Com os conhecimentos que possuo com relação ao tema de finanças pessoais saberia cuidar destes recursos para alcançar os meus objetivos financeiros
3. () Nos dias atuais, não tenho interesse neste assunto.